ANNO XLIX. NUMERO 81 — TERÇA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

5.ª secção. — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 1 de abril de 1873. — O presidente da provincia ordena, para execução dos arts. 32, 33 e 34 da lei do orçamento vigente, que se observe o seguinte

REGULAMENTO.

Art. 1.º Os direitos dos generos agricolas desta provincia importados nas das Alagoas e Parahyba, e na cidade de Goyanna, serão cobrados pelas repartições de fazenda dessas provincias, e pelo consulado, intervindo para designação de sua procedencia, as agencias que ficam creadas nas capitaes das ditas provincias, e as que se fizerem precizas nos pontos que facilitem esta designação e a fiscalisação para se consegui-la.

CAPITULO I.

DAS AGENCIAS.

Art. 2.º Ao administrador do consulado, como chefe das agencias, compete :

§ 1.º Dirigi-las e fiscalisa-las, dando-lhes as instrucções que para isto forem necessarias ou que lhe requisitem os respectivos agentes.

§ 2.º Submetter á decisão da junta da thesouraria as duvidas que se suscitarem sobre o assumpto de deveres dos agentes, e acerca do direito desta provincia, quanto a qualificação de seus productos, e a cobrança das respectivas rendas.

§ 3.º Propor ao inspector da thesouraria provincial, para que sejam approvados pela junta, os modelos de escripturação que devem observar os agentes, bem como os dos mappas, guias e balancetes, que devem dar estes empregados.

§ 4.º Fornecer-lhes annualmente as guias encadernadas em livros de talões que devem elles dar aos conductores de generos, e os livros precisos para a escripturação a seu cargo, depois de rubricados pelo contador da thesouraria.

§ 5.º Requisitar quando se dér omissão ou demora na entrega trimensal da renda dos direitos desta provincia, que cobrarem as das Alagoas e Parahyba.

§ 6.º Suspender os agentes, quando lhe constar que por negligencia ou omissão deixaram de cumprir seus deveres, providenciando neste caso, bem como no de impedimento delles sobre sua substituição, dando de tudo parte circumstanciada ao inspector da thesouraria.

§ 7.º Impor a multa de que trata o art. 19 e a de 50$ a 100$ aos conductores dos generos que forem importados nesta provincia, quando não apresentarem guia do agente, ou a de que trata o art. 15.

Art. 3.º As agencias farão parte do consulado provincial, e constará cada uma de um só empregado que se denominará agente fiscal.

Art. 4.º Aos agentes das capitaes das Alagoas e Parahyba incumbe :

§ 1.º Empregar toda diligencia e fiscalisação e requisitar ás autoridades locaes as providencias que julgarem precisas para que os generos desta provincia não se confundam com os daquellas.

§ 2.º Dar guias aos conductores dos ditos generos que forem levados as referidas provincias, ou vierem directamente para esta, exigindo que os respectivos volumes levem no topo a marca —Pernambuco— fazendo marca-las quando a não tiverem.

§ 3.º Dar iguaes guias aos que exportarem para esta provincia os generos de sua producção que existirem naquellas.

§ 4.º Remetter officialmente ao administrador do consulado com a possivel brevidade, segundas vias das guias que derem aos conductores ou exportadores dos ditos generos, bem como as que receberem de outros agentes.

§ 5.º Lançar nos talões das guias que devem, os dizeres essenciaes das mesmas, afim de que por elles possam fazer a escripturação e informar sobre as duvidas que se suscitarem.

§ 6.º Requisitar do presidente da provincia em que funccionarem a designação dos armazens em que os generos desta provincia devam ser recolhidos, para ficarem extremados dos que não lhe pertençam, até serem exportados.

§ 7.º Abrir em livro especial uma conta a cada um dos ditos armazens debitando-o pelos generos que forem nelle recolhidos e creditando-o pelos que se exportarem, ou forem consumidos na provincia.

§ 8.º Pôr a verba — Conforme — nos recibos que lhes forem apresentados pelos conductores dos generos que recolherem nos ditos armazens, depois que igual verba fôr nelles lançada pela repartição que arrecadar as guias dos mesmos generos.

§ 9.º Visitar os mesmos armazens todas as vezes que julgarem necessarias para verificarem se os generos constantes de suas contas se acham nelles recolhidos.

§ 10. Examinar todos os trapiches, prensas, ou quaesquer casas de arrecadação ou deposito de generos, afim de verificarem se entre elles alguns existem de producção desta provincia, e fazer recolhe-los aos armazens em que devam estar depositados, dando aos respectivos donos a competente guia para entrega-la á repartição encarregada da cobrança dos respectivos direitos.

§ 11. Frequentar os pontos do litoral da provincia em que funccionarem, onde costumam aportar para descarga embarcações pequenas, afim de verificarem se entre os generos importados ha algum de producção desta provincia, e providenciar sobre seu recolhimento aos armazens de deposito dando guias aos respectivos donos ou conductores.

§ 12.º Remetter sem demora ao administrador do consulado uma nota especificada dos generos que por omissão dos conductores ou por quaesquer circumstancias não forem recolhidos aos armazens de depositos, e por isso não tiverem pago os direitos a esta provincia.

Esta nota conterá todos os dizeres do lançamento feito na conta, a cujo debito forem os ditos generos, bem como a importancia dos direitos devidos segundo os preços correntes, e a da multa imposta ao conductor de que trata o § 17.

§ 13 Requisitar mensalmente da repartição encarregada da cobrança dos direitos uma nota authenticada dos generos que tiverem sido exportados no mez anterior, e da importancia da renda cobrada ; e reclamar em vista della, contra qualquer engano que verificar na qualidade e quantidade dos mesmos generos, e nos direitos devidos.

§ 14. Remetter mensalmente ao administrador do consulado um mappa dos generos existentes nos armazens de deposito no mez anterior, contendo o nome do lugar de sua producção, qualidade, quantidade dos volumes, nomes dos respectivos donos, e as marcas particulares.

A este mappa acompanhará a nota de que trata o § precedente bem como um balancete especificado dos direitos arrecadados no mez anterior.

§ 15. Promover na forma que lhe for ordenada pelo mesmo administrador, a remessa para esta provincia, da renda dos direitos que lhe pertencerem, cobrada em cada semestre, bem como da importancia das multas pagas.

§ 16. Propor ao dito administrador as providencias que devem ser adoptadas para melhor fiscalisação e cobrança dos referidos direitos ; e participar-lhe com promptidão todas as occurrencias a respeito das falsificações e fraudes que encontrarem, bem como da opposição ou demora em satisfazerem-se as requisições que fizerem ás autoridades e repartições encarregadas da dita cobrança.

§ 17.º Impor a multa de que trata o art. 19 e a de 50$ a 100$ aos que negligenciarem a procura das guias que devem dar ou que recebendo-as não recolherem os generos aos armazens de depositos.

A nota destas multas será com as especificações e declarações precisas, enviada ás repartições que devem cobra-las.

§ 18. Remetter ao consulado no mez de julho, todos os livros de talões de guias e os mais que se prestarem a escripturação do exercicio proximo findo, depois de passarem as contas novas abertas em novos livros, os saldos especificados das anteriores.

Art. 5.º Os outros agentes das Alagoas e Parahyba, e da cidade de Goyanna, além das attribuições e deveres de que tratam os §§ 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 11, 14 e 17 do art. precedente, pertencem-lhe mais o seguinte :

§ 1.º Remetter os das ditas provincias, aos de suas capitaes, e o de Goyanna ao consulado, 2.ª vias das guias que derem aos conductores e a nota especificada das multas que impozerem.

§ 2.º Recolher ao consulado, no mez de julho, todos os livros de guias em talões que lhe forem remettidos, pertencentes ao exercicio proximo findo, embora não tenhão extrahido todas estas guias.

Art. 6.º Os agentes serão responsaveis na conformidade das leis por todas as omissões, erros e malversações que praticarem contra os interesses da fazenda.

Art. 7.º No caso de impedimento nomearão sob sua responsabilidade pessoas idoneas e probas, que os substituam dando immediatamente parte ao administrador do consulado para providenciar como for necessario.

Art. 8.º Terão de vencimentos 20 por cento pagos mensalmente pela thesouraria provincial, da renda embora não realisada, dos direitos dos generos comprehendidos nas guias que derem aos conductores, e remetterem ao consulado ; bem como das mencionadas notas remettidas tambem a esta repartição, por não terem sido recolhidos aos armazens de deposito das Alagoas e Parahyba, e deixarem nessas provincias de pagar os respectivos direitos.

CAPITULO II.

DO CONSULADO.

Art, 9.º Ao consulado compete :

§ 1.º Escripturar em livros especiaes a renda que arrecadar das provincias das Alagôas e Parahyba.

§ 2.º Recolher trimensalmente á thesouraria provincial, com guia especial, toda renda de que trata o § precedente, classificando-a segundo os respectivos direitos, e extremando a cobrada por cada uma das referidas provincias.

§ 3.º Remetter á mesma thesouraria a conta em duplicata das multas não pagas, e dos direitos que tambem o não forem, para serem escripturados e cobrados judicialmente.

§ 4.º Verificar, por intermedio dos feitores conferentes, se os generos importados nesta provincia são os mesmos declarados nas guias que apresentarem os conductores, e se trazem nos tôpos dos respectivos volumes a marca—Pernambuco—que será posta quando não a tiverem.

Os ditos feitores lançarão nas guias a verba—Conforme—quando não encontrarem differença, e as remetterão ao consulado. No caso contrario darão immediatamente ao administrador parte circumstanciada do que occorrer, para se fazer effectiva a responsabilidade dos conductores.

§ 5.º Emmassar na ordem chronologica as guias, mappas e balancetes que forem remettidos pelos agentes, bem como as guias que entregarem os conductores directamente á repartição ou por intermedio dos feitores conferentes, e fazer encaderna-los em tomos distinctos para serem remettidos á thesouraria depois de findo o exercicio a que pertencerem.

§ 6.º Remetter mensalmente á thesouraria a folha das porcentagens vencidas pelos agentes, calculada segundo a quantidade e qualidade dos generos comprehendidos nas guias de cada um, a taxa dos respectivos direitos e os preços da pauta semanal no mez anterior.

CAPITULO III

DAS REPARTIÇÕES DE FAZENDA DAS ALAGOAS E PARAHYBA.

Art. 10. As repartições de fazenda das Alagôas e Parahyba que forem incumbidas da cobrança dos direitos dos generos desta provincia que nellas forem importados para serem exportados, terão as incumbencias seguintes :

§ 1.º Fazer esta cobrança por despachos especiaes que confrontarão para verificação da quantidade e qualidade dos ditos generos, com as guias que lhe forem entregues pelos conductores dos mesmos generos, os quaes para isto, e para se resolverem quaesquer duvidas, terão archivadas e emmassadas na ordem chronologica.

§ 2.º Escripturar em livros especiaes a renda que cobrarem, observando a mesma escripturação estabelecida para cobrança da renda dos direitos de suas provincias.

§ 3.º Remetter ao consulado desta provincia no primeiro mez de cada trimestre a renda e as multas que cobrarem no trimestre anterior, acompanhando-as com uma guia, e a folha das gratificações de que trata o artigo seguinte.

Nestas guias devem vir classificadas as rendas, segundo os direitos que as produzirem.

Art. 11 Os empregados das ditas repartições que forem encarregados da cobrança da escripturação de que trata o artigo antecedente, perceberão uma gratificação arbitrada pelo presidente desta provincia, de accordo com os d'aquellas.

Esta gratificação será paga nas ditas provincias pela renda que cobrarem, mediante uma folha em que passarão recibo os ditos empregados.

CAPITULO IV

DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 12. Nenhum genero agricola desta provincia será importado nas das Alagôas e Parahyba, e na cidade de Goyanna, e dellas exportados sem que os respectivos volumes tragam nos topos a marca—Pernambuco.

Art. 13. Os conductores destes generos devem dirigir-se ao agente do lugar da importação, para d'elle receberem uma guia na qual deve ser mencionado o seu nome, o do dono do genero, o do lugar de sua procedencia, sua qualidade, quantidade dos volumes, marca particular, e o armazem em que devem ser depositados, se forem importados nas capitaes das Alagôas e Parahyba.

Art. 14. Estas guias serão impressas em seus dizeres geraes, e remettidas annualmente aos agentes pelo administrador do consulado em livros de talões, sendo numeradas e rubricadas pelo empregado dessa repartição, a quem o mesmo administrador der commissão.

Art. 15. Se de algum dos pontos das provincias das Alagôas e Parahyba, e da cidade de Goyanna, onde não haja agencia, forem exportados para esta provincia generos de sua producção, os conductores deverão apresentar guias passadas e assignadas pelo subdelegado do lugar, e na sua falta pelo juiz de paz, de quem as solicitarão.

O administrador do consulado, tendo sciencia de que são estas guias precisas, as remetterá, sendo possivel, ás referidas autoridades.

Art. 16. Para que fiquem extremados os generos desta provincia importados nas das Alagôas e Parahyba, e possam ser cobrados e escripturados separadamente os respectivos direitos, serão estes generos recolhidos á armazens designados pelos respectivos presidentes, ficando sob a responsabilidade de seus donos.

Art. 17. Os conductores recolherão os generos nos armazens que lhes forem indicados nas guias que receberem do agente, e exigindo do respectivo dono um recibo especificado desta entrega, se dirigirão primeiramente á repartição encarregada da cobrança dos direitos desta provincia, para lançar nelle a verba—Conforme—em vista da guia que deve ficar archivada, e depois ao agente para lhe pôr o—visto—que datará e assignará, e assim desonera-los.

Art. 18. Nos despachos de exportação, além da declaração de serem os generos de producção desta provincia, se extremarão os que pertencerem ás guias de cada agente, afim de que assim tambem extremados, se escripturem os direitos que se cobrarem.

Art. 19. O exportador, conductor ou qualquer pessoa que occultar ou concorrer para que se occultem os generos desta provincia, declarando-os como de outras, ficam sujeitos á multa de 100$000 a 200$000.

Nesta mesma multa incorrerão os despachantes que com os despachos de exportação não apresentarem á competente repartição os recibos de que trata o art. 17, os quaes ficarão archivados.

Art. 20. Este regulamento será remettido ás repartições de fazenda das Alagôas e Parahyba, que ficarem encarregadas da cobrança dos direitos desta provincia, e se publicará nos lugares que convier, e só depois desta publicação se imporão as multas a aquelles que infrigirem suas disposições.

Art. 21. Ficam sem effeito as disposições de quaesquer outros regulamentos anteriores. (Assignado.—*Henrique Pereira de Lucena.*)

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de abril de 1873.

N. 676. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

No dia 5 do corrente, á minha ordem, Pedro, escravo sentenciado vindo da côrte, com destino ao presidio de Fernando.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Germano Lopes Frazão, polo crime previsto no art. 257 do codigo criminal, á disposição do Dr. juiz de direito do 6º districto criminal.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Marcolina, escrava de Severino Monteiro Leite, á requerimedto deste.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Salles, escravo de Joaquim Antonio Carneiro, á requerimento deste.

No dia 6, á ordem do Dr. delegado da capital, Francisca Maria da Conceição, por embriaguez e desordem.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Marcolino, escravo de Maria Pereira de Macedo, á requerimento desta.

A' ordem do do subdelegado do 2º districto de S. José, Virissimo Pereira da Silva, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados, Antonio Carolino de Sant'Anna, á disposição do subdelegado de Belém.

Em data de 4 deste mez, communicou-me o Dr. delegado do 2º districto da capital que prendera em flagrante, por crime de furto, a Germano Lopes Frazão e o recolhera á casa de detenção á disposição do Dr. juiz de direito do 6º districto criminal, como se vê do movimento das prisões, acima mencionado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acham-se presentes os seguintes Srs. deputados : Ratis e Silva, Góes Cavalcante, Firmino de Novaes, Lamenha Lins, Almeida Pernambuco, Arconcio Silva, A. Correa de Araujo, Cincinato Camboim, Amaral, J. Corrêa de Araujo, Freire Gameiro, Alipio Costa, Tolentino de Carvalho, Vieira de Mello, Albuquerque Lacerda, Barros Wanderley, Gomes Parente, Ferreira de Aguiar, Felippe de Figueirôa, Tito Corrêa e Pinto Junior.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do secretario do governo, remettendo copia do aviso do ministerio dos negocios d'agricultura, nomeando o bacharel Rufino Augusto de Almeida, adjunto da commissão brasileira encarregada de representar o Brasil na exposição da Austria.—Inteirada.

Do mesmo, remettendo as contas balanços e orçamentos das camaras municipaes do Cabo, Victoria, Brejo, Bonito e Caruarú. — A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo as contas, balanços e orçamentos da receita e despeza das camaras municipaes do Recife, Olinda e Iguarassú.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo um abaixo assignado de alguns proprietarios de casas sitas nesta cidade, contra a companhia *Recefe Drainage.* — A' commissão de obras publicas.

Petições :

De Francisco Rufino do Rego Barreto, requerendo para construir kiosques no jardim do Campo das Princezas, destinados a vender fructas, charutos, etc.—A' commissão de obras publicas.

Abaixo assignado dos moradores da povoação de Paratiba, pedindo a creação de duas cadeiras de instrucção primaria, uma para cada sexo — A commissão de instrucção publica.

Abaixo assignado dos moradores da povoação de S. José da Boa-Esperança do termo da Escada, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino. – A' commissão de instrucção publica.

E' lido e approvado o parecer da commissão de petições sobre a petição de D. Alexandrina de Lima e Albuquerque, adiado em uma das sessões do anno passado.

E' lido, apoiado, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o projecto de lei sob n. 31.

O Sr. Ratis (pela ordem) : — Sr. presidente, de todas as attribuições que tem as assembléas provinciaes, é para mim a mais importante aquella que a lei nos dá com relação a instrucção publica; porque desta é que depende essencial principalmente todo o progresso e prosperidade da provincia. Assim entendendo preciso de esclarecimentos que me assegurem a boa administração das escolas, pelo que vou mandar á mesa o seguinte requerimento :

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que por intermedio do presidente da provincia se peça que o director geral da instrucção publica informe com urgencia se está ou não provida a cadeira de instrucção primaria, que foi creada em Gurjaú de cima pela lei n. 1,0 2 de janeiro de 1871; e sendo pela affirmativa, quantos alumnos frequentam esta escola ; e bem assim quantas alumnas frequentam a 4ª cadeira de instrucção primaria, creada para o sexo feminino na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade. —*Ratis e Silva.*»

Encerrada a discussão, é o requerimento posto a votos e approvado.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 15 deste anno, concedendo um anno de licença com todos os vencimentos ao Dr. João da Silva Ramos, medico do hospital Pedro II.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Supprima-se as palavras—com todos os vencimentos, deixando elle medico que o substitua. —*Araujo.*»

Encerrada a discussão, é approvado o projecto.

3.ª discussão do projecto n. 9 deste anno, approvando os contratos celebrados com Justino José de Souza Campos para a canalisação d'agua potavel e illuminação á gaz da cidade de Goyanna.—E' approvado.

2.ª discussão do projecto n. 10 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar com quem melhores vantagens offerecer, a canalisação d'agua potavel e illuminação a gaz para a cidade da Victoria.

Vai á mesa e apoia se a seguinte emenda :

« Emenda ao art. 1.º–Em vez de 50 annos do § 1.º—diga-se 30. Supprima-se o § 2.º—*Figueirôa.*»

O Sr. Góes Cavalcante oppõe-se á emenda.

O Rr. F. de Figueirôa faz diversas considerações em justificação de sua emenda.

O Sr. Ratis e Silva :—Sem ter podido prestar attenção á leitura do projecto que concede privilegio por 50 annos para a canalisação d'agua e luz para a cidade da Victoria, não posso deixar de offerecer algumas considerações sobre elle.

O nobre deputado que apresentou uma emenda reduzindo o prazo do privilegio para essa empreza, fez uma comparação entre a cidade do Rio Formoso e a cidade da Victoria, concluindo que a obra era de difficil realisação. A cidade da Victoria é uma cidade central e o caminho a percorrer é muito mais longo, e difficil para fazer-se a condução dos materiaes, do que para Rio Formoso.

A cidade do Rio Formoso tem além disto em seu favor o porto de mar que facilita consideravelmente a condução dos materiaes, que podem ter em menos tempo e mais baratos ; outro tanto, porém, não succede na cidade da Victoria, onde tudo isto é difficil e muito dispendioso.

O Sr. F. de Figueirôa dá um aparte.

O Sr. Ratis e Silva : - Veja o nobre deputado com que difficuldades não vai lutar o empresario. Passando á outra consideração relativa ao prazo menor de 50 annos para esse privilegio, disse o nobre deputado que a canalisação desta cidade foi mais difficil...

O Sr. F. de Figueirôa dá um aparte.

O Sr. Ratis e Silva : – ... entretanto que a distancia é muito menos de meia legoa. Com effeito a distancia d'ahi para a cidade é de meia legoa como affirma o nobre deputado, autor do projecto, mas que importa isto, se todo o mundo vê, se está na consciencia de todos que a companhia que fez a obra desta cidade, tem auferido lucros e vantagens que não poderá ter a que fizer a da cidade da Victoria, pela grande differença da população.

Quem poderá negar que o consumo d'agua potavel desta cidade é 10 ou 20 vezes maior do que o da cidade da Victoria?

O Sr. F. de Figueirôa : —Mas não compare a população do Recife com a da cidade da Victoria.

O Sr. Ratis e Silva :—Comparo porque é menor talvez 10 ou 20 vezes mesmo naquelle tempo.

Eis aqui a razão porque entendo que não se deve reduzir o prazo do privilegio.

(Ha um aparte).

O Sr. Ratis e Silva : –Quanto ao açude esta razão não procede, porque se o açude se prestasse á esta necessidade, não seria preciso fazer o encanamento.

(Ha um aparte).

O Sr. Ratis e Silva : –De duas uma, ou não presta a agoa potavel, ou não sana esta difficuldade. O projecto é, portanto, de summa necessidade, e importancia para a cidade da Victoria.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Ratis e Silva :—A difficuldade está no local, na falta de recursos da localidade, por isso o emprezario terá de lutar muito para vence-la : só na condução do material terá elle de consumir uma terça parte do valor da obra.

(Ha um aparte)

O Sr. Ratis e Silva :—Porém o privilegio é preciso que seja muito menor de 50 annos. Assim, Sr. presidente, eu voto pelo projecto tal qual se acha.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Em vez de 60—diga-se—40.—*Ratis e Silva.* »

Vai tambem á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que da repartição das obras publicas se obtenha as seguintes informações :

« Qual a despeza á que ficaram sujeitos os cofres provinciaes com a execução do contrato de que trata o projecto.—*Oliveira Fonceca* ».

Tambem vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Em vez de 60 diga se—30 lampeões.—*Figueirôa* ».

Os Srs. Góes Cavalcante e Oliveira Fonceca fazem considerações sobre a materia.

Encerrada a discussão, foi retirada a emenda, e approvado o artigo.

Entrando em discussão o art. 2.º, vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Ao artigo 2.º - Supprima-se as palavras—não excedendo o numero dos lampeões a 60 e accrescente-se - sendo o numero dos lampeões inferior ao concedido para a cidade de Goyanna.—*Góes Cavalcante* ».

O Sr. Ratis e Silva : –Sr. presidente pedi a palavra unicamente para dizer que é excessivo o n. de 60 lampeões consignado no projecto, e acho tambem que é muito inferior o n. de 30 lampeões.

A cidade da Victoria que não é igual em extensão e população á cidade de Goyanna.

(Ha um aparte).

O Sr. Ratis e Silva :—Não, mas digo eu que a cidade da Victoria não é com effeito tão extensa, tão populosa como é a cidade de Goyanna, mas a differença é muito pequena, e portanto entendo que 30 lampeões...

O Sr. F. de Figueirôa : —Eu acho que a differença é muito grande.

O Sr. Ratis e Silva : –O nobre deputado já foi á cidade da Victoria ?

O Sr. F. de Figueirôa : - Não, mas se a planta não mente, a differença é enorme

O Sr. Ratis e Silva :—Não se póde dizer que a differença é enorme ; concordo que haja differença, mas não é tão grande como diz o nobre deputado.

E' por isto que eu entendo que não se deve reduzir a 30 lampeões sómente ; concordo que não tenha tantos quantos a cidade de Goyanna mas 30 lampeões tambem não satisfaz a necessidade da cidade.

Creio ter justificado a emenda que reduz a 40 os lampeões.

Encerrada a discussão, é rejeitada a emenda.

E' approvado o art. 3.º

Passando-se á discussão do art. 4.º, vai á mesa e é apoiada a seguinte emenda :

« No art. 4.º supprima-se — municipaes.—*Figueirôa* ».

Encerrada a discussão, é apoiado o artigo, bem como a emenda.

E' approvado o art. 5.º.

3.ª Discussão do projecto n. 12 deste anno, desmembrando da freguezia de Nossa Senhora da Penha de Villa Bella e constituindo uma nova freguezia sob a invocação de S. José do Belmonte o seguinte territorio : todas as aguas do riacho Boqueirão da fazenda Carnaúba para cima.

O Sr. Oliveira Fonceca faz algumas considerações em justificação do projecto.

Encerrada a discussão, é o projecto posto a votos e approvado.

2.ª Discussão do projeto n. 56 do anno passado alterando os limites da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga.

O Sr. J. Corrêa de Araujo oppõe-se ao projecto.

O Sr. Ratis e Silva : –Sr. presidente, sendo um dos signatarios do projecto não posso deixar de dizer alguma cousa em sua sustentação.

Não foi sem razão de utilidade publica que apresentei o projecto. Em primeira discussão julgo que mostrei a utilidade que resultava, e estando o projecto hoje em segunda discussão, julgava que a casa aceitaria as mesmas razões que então apresentei.

O Sr. A. Pernambuco : — No meu espirito não calaram.

O Sr. Ratis e Silva : — Paciencia ; não tive a força necessaria para convencer ao nobre deputado.

Pergunto se já foi ouvido o prelado diocesano sobre elle.

Um Sr. Deputado : — Sim, senhor, concordou com a informação do vigario da Boa-Vista.

O Sr. Ratis e Silva : –Respeito muito a informação do nosso prelado que então era o Sr. vigario capitular, assim como a do Sr. vigario da Boa-Vista, mas isto não me tira o direito de dizer alguma cousa em sustentação do projecto

Um Sr. Deputado : — O projecto não faz mais do que augmentar o rendimento do vigario.

O Sr. Ratis e Silva : –O fim do projecto não é augmentar o rendimento do vigario.

Um Sr. Deputado : — Eu disse que d'ahi só podia resultar isto.

O Sr. Ratis e Silva : — Eu vejo que este lugar fica mais perto da Boa-Vista do que da Capunga, mas...

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ratis e Silva : —Mas digo eu que julguei que promovia os interesses dos habitantes da Capunga, fazendo augmentar a freguezia que incontestavelmente é muito pequena.

Senhores, não ha tal detrimento, não ha desvantagem nenhuma para os moradores da Soledade em irem buscar o pasto espiritual na freguezia da Graça.

(Ha um aparte.)

O Sr. Ratis e Silva : —Diga-me agora o nobre deputado, aquelles que moram em freguezias do centro não vão buscar o Pasto espiritual em distancia de 4 e 5 legoas ?

Um Sr. Deputado : =Porque não ha remedio.

O Sr. Ratis e Silva : —Muitas vezes ha remedio e não se quer dar. De nada serve a conveniencia publica, fecha-se os olhos a isto, e só se ouve a voz da conveniencia particular.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Ratis e Silva : — Se o nobre deputado julga que não ha conveniencia, eu não julgo assim ; entendo que o projecto traz comsigo utilidade, mas, por fim, como me trazem informações do prelado diocesano, contra aquelles eu não posso ir de encontro, eu sento-me e nada mais direi ; entretanto julgo que tenho dito quanto é bastante para justificar o projecto, visto do qual fui um dos autores, e declaro que voto por elle.

Encerrada a discussão verifica-se não haver numero para votar-se.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial.— A assembléa provincial hontem funccionou com 23 senhores deputados.

Approvada a acta da antecedente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo por copia a informação ministrada pelo Exm. Sr. bispo diocesano, sobre o projecto n. 18 deste anno.— A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo por copia o officio e orçamento relativos a obra de uma ponte sobre o riacho denominado Morno em Beberibe.— A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição dos moradores da freguezia de Alagoa de Baixo, comarca de Pesqueira, pedindo a creação de um termo naquelle lugar. —A' commissão de estatistica.

Outra de Antonio de Lellis Souza Pontes, pedindo para ser admittido gratuitamente um seu filho no gymnasio provincial. = A' commissão de petições.

Outra de Cosme Felix Correia de Mello, porteiro do collegio dos orphãos, pedindo sua aposentado-

ria com os vencimentos que actualmente percebe. — A' commissão de petições.

Outra de Antonio da Costa e Sá, contratante do transporte de carnes verdes, pedindo que se autorise o presidente da provincia a rever e innovar o seu contrato — A' commissão de legislação.

Outra de José Marcellino Gonçalves Salgueiro, escrivão da subdelegacia da Varzea, pedindo o pagamento da quantia de 30$780. — A' commissão de negocios de camaras.

Foram approvados os seguintes pareceres:

Da commissão de instrucção publica dous; um indeferindo a petição de Cyriaco Antonio dos Santos e Silva e o outro deferindo, com um projecto, que mandou-se imprimir, a petição de Isabel Francisca Monteiro do Quintal Barros.

Da commissão de obras publicas um, indeferindo a de Francisco Rufino do Rego Barreto.

Ficaram adiados um da commissão de instrucção publica, indeferindo a petição de D. Josefina Benvinda da Cunha Souto Maior, e outro da commissão de constituição e poderes, sobre a petição da mesa regedora da irmandade de S. José d'Agonia, concluindo julga-se a assembléa incompetente para deferir: este por haver pedido a palavra o Sr. Pernambuco Filho, e aquelle o Sr. Gonçalves Ferreira.

Passando á ordem do dia, foram approvados: Em 2ª discussão com algumas emendas o projecto n. 17 deste anno, que crea diversas comarcas, depois de orarem os Srs. Mello Rego e Vieira de Araujo; em 3ª, sem debate, o de n. 15 tambem deste anno, que concede um anno de licença ao Dr. João da Silva Ramos, e entrando em 2ª discussão o de n. 26, que fixa a força policial, depois de orarem os Srs. Vieira de Araujo, Tolentino de Carvalho, Gonçalves Ferreira, Olympio Marques e Pernambuco Filho, e haver pedido o Sr. Tolentino a retirada de uma emenda suppressiva ao art. 4º, que offereceu, e lhe foi concedida, e o Sr. Olympio Marques mandado á mesa um requerimento no qual pede que a commissão de força policial ou outra especial proceda a um exame na escripturação do corpo de policia, foi levantada a sessão, ficando a discussão adiada por falta de numero para votar.

A ordem do dia para hoje é a mesma já designada na sessão anterior.

Jury.—Hontem, conduzido á barra desse tribunal o réo Claudino José Alexandre, pronunciado no artigo 193 do codigo criminal, sob a presidencia do Sr. desembargador Caetano Santiago e o numero de 43 Srs. jurados, foi condemnado a sete annos de prisão simples, sendo seu advogado o Dr. Francisco Correia de Araujo. O réo appellou da sentença para o supremo tribunal da relação.

Instituto Historico e Philosophico.—Domingo ás 11 1/2 horas do dia, reunio-se esta sociedade sob a presidencia do Sr. Bandeira de Mello.

Lida é approvada a acta da sessão anterior.

Presente e socio proposto é aceito o Sr. Oliveira Santos, e introduzido no recinto com as formalidades do estylo, e felicitado pelo Sr. F. Borges, respondeu agradecendo.

São lidos e approvados varios projectos para socios electivos dos Srs. A. Saldanha e Oliveira Santos.

Procedeu-se a eleição para os cargos das diversas commissões, que se achavam vagos e foram eleitos os Srs. F. Borges (relator), Isaias Guedes e S. Menezes para a de redacção; Rego Barros (relator) Isaias e Cirne para a de syndicancia; F. Borges (relator), Isaias e Fonseca para a de exame e contas.

Leram-se os pareceres das diversas commissões sob os relatorios dos Srs. 1º secretario e thesoureiro, sendo approvado o daquelle e adiado o deste a requerimento do Sr. A. Cirne.

Passando-se á ordem do dia oraram sobre a questão: «como deve a critica decidir-se a proposito da seita de Loyola?» os Srs. F. Cadieira, A. Cirne, Bandeira de Mello, A. Saldanha e F. Borges. Foi adiada a discussão da these, sorteando-se uma outra do Sr. F. Cadieira: «Qual o fundamento da sociedade civil?» Foram sorteados os Srs. J. Gualberto, Barros Guimarães, e Rego Barros.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Secretaria do bispado. — Por esta secretaria expediram-se no mez de março ultimo as seguintes:

1 —Provisão de coadjutor, para a freguezia de Santa Anna do Bom Jardim, ao padre José Francisco de Souza Barboza, por um anno.

3 —Provisão para exhumar os ossos de Alexandrina Maria dos Santos, a Manoel Januario de Arruda.

Provisão para exhumar os ossos de Herundina, a seu pai Antonio Alberto de Souza Aguiar.

4 —Provisão de confessor, por tempo de um anno, ao padre Luiz de Araujo Barboza.

Provisão nomeando o professor de canto gregoriano do seminario de Olinda, Rvm. conego Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, para reger tambem a cadeira de Liturgia do mesmo seminario.

6 —Provisão de confessor, por um anno, ao padre José Antonio Ranella.

Carta de Exeat á favor de Vicente Nunes de Magalhães.

7 —Provisão de coadjutor, para a freguezia de S. Pedro Gonçalves, por tempo de um anno, ao Rvm. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

10 —Provisão de confessor, por um anno, ao padre Valentino de Alcanta Correia.

Carta de Exeat a favor de João Nepomuceno Valladares.

Idem á favor do padre Ernesto Ferreira da Cunha.

11 —Provisão para exhumar os ossos do capuchinho Frei Samé de Messina, ao Rvm. Frei Venancio Maria de Ferrara, prefeito da Penha.

12 —Provisão para exhumar os ossos de Souza Maia, ao seu irmão João de Souza Maia.

15 —Provisão de confessor e pregador, ambas por tempo de um anno, ao padre Manoel Anuncio das Dores Chaves.

18 —Carta de Exeat á favor de Genesio Ferreira Lussosa.

20 —Provisão para exhumar os ossos do commendador João Pinto de Lemos, á Adelaide Gil de Mattos Lemos.

21 —Carta de Exeat á favor de Valerio Gomes da Silveira Novaes.

22 —Provisão de coadjutor para a freguezia de Nossa Senhora das Mercez da serra do Cuité, por um anno, ao padre José do Coração de Maria Castro.

Provisões de pregador e confessor, ambas por tempo de um anno, ao padre Manoel Ignacio Bezerra do Amaral.

26 Provisão para exhumar os ossos de Joanna Joaquina Pires Portella Pessoa de Mello, á seu irmão o major José Thomaz Pires Machado Portella.

27 —Provisão para exhumar os ossos de Antonio Moreira de Mendonça e Henriqueta Moreira de Mendonça, á sua irmã Guilhermina Ferreira de Mendonça.

Provisão confirmando no lugar de conego honorario da cathedral de Olinda, ao padre Themistocles Romão Pereira dos Santos, vigario encommendado da freguezia da Boa Vista, desta cidade.

28 —Provisão de vigario encommendado para a freguezia de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, ao padre Thomaz de Aquino Mauricio, por um anno.

Provisão de oratorio privado, por um anno, a Francisco Antonio de Oliveira, residente no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella.

29 —Provisão de coadjutor para a freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Goitá, ao padre Donato Barrueco, por um anno.

Sociedade patriotica Doze de setembro. — Sabbado teve lugar a reunião desta sociedade, comparecendo quarenta e tres socios, sob a presidencia do Dr. Lamenha Lins.

Procedendo-se a eleição da nova directoria ficou esta assim composta;

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Dr. Adolpho Lamenha Lins.
Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Luiz Gonçalves da Silva.
Dr. Felippe de Figueiroa Faria.
Capitão José Antonio Pinto.
Joaquim Dias dos Santos.
João dos Santos Ferreira Barros.
Dr. Francisco Gomes Parente.

Na forma dos estatutos, cabe o Exm. presidente da provincia de nomear d'entre estes o presidente da sociedade, e os demais elegerão, entre si os outros funccionarios.

Passando-se a 2ª parte da ordem do dia, foi posta em discussão a proposta do Dr. Lamenha Lins para que a sociedade promova uma exposição de productos e instrumentos agricolas, no dia 2 de dezembro do corrente anno.

O Sr. engenheiro Silva Coutinho, desenvolvendo em um bello discurso este pensamento, propõe que a exposição se estenda aos productos agricolas das provincias do norte e sul do imperio.

O Sr. Dr. Manoel Portella mostra a conveniencia de ser a exposição de 2 de dezembro somente de productos da provincia, attendendo-se ao pouco tempo que ha para attender-se aos das outras provincias.

Encerrada a discussão resolveu a sociedade promover a exposição agricola de productos da provincia no dia 2 de dezembro proximo e em igual dia do anno vindouro, fazer-se a mesma exposição estendendo-a aos productos das outras provincias.

O Sr. Dr. Portella propõe que a sociedade preste todo o auxilio que poder á sociedade dos artistas mecanicos e liberaes na exposição de productos artisticos que esta sociedade tem de fazer em novembro proximo, e assim votou-se.

As 9 horas da noute foi levantada a sessão.

Mal sem cura. —Ainda hontem o Sr. Ernestino Cavalcante de Albuquerque, fiscal de S. José, mandou deitar ao mar 83 kilos de carnes verdes apodrecidas. Por favor, Sr. fiscal, por favor continue assim!

Passamento. — Com a idade de 94 annos falleceu em 5 do corrente e foi no dia seguinte sepultado no cemiterio publico, o brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.

Figurou vantajosamente na politica de seu tempo, e hoje ao passar da vida privada, á que havia muito se recolhera, ao tumulo, deve te-lo feito tranquillamente, revendo-se na prosperidade da prole, que ha de no mundo continuar o seu nome.

Prisão. — Pelo delegado da capital foi preso em flagrante, por crime de furto, Germano Lopes Frazão.

Hospital portuguez. — Está de semana o Sr. mordomo Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

O movimento das enfermarias de 30 de março a 5 de abril corrente foi o seguinte: existiam em tratamento 40, entraram 14, sahiram 11, falleceram 3, existem 40.

Modas.—Do *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, transcrevemos a seguinte descripção das modas de Paris:

« Dizem as chronistas de modas que se devisa no horisonte uma innovação que, por mais excentrica ou absurda que pareça, não póde deixar de menciona-la. As damas da alta elegancia começam a desdenhar no seu *toilete* intimo a fina hollanda, e agradavel cambraia de linho, que as nossas excellentes avós, e mãis, tanto estimavam. Mandam agora fazer camisas de dormir, não dessas fazendas, que até hoje eram consideradas mais proprias para esse destino, mais de uma especie de foulard, crepe da China ou tonquim chamado do Pongis, que os preceitos da hygiene recommendam que seja branco, principalmente quando estamos quasi a entrar na estação calmosa, e que a transpiração, dissolvendo as côres, póde originar graves inconvenientes, sobretudo as constituições fracas; circumstancia que as senhoras devem ter muito em vista.

« Estão muito em voga os chamados *fichus* de crepe da China, de todas as cores, e tão finos, que facilmente se passam por um annel. A moda sobre os corpos dos vestidos vai-se tornando mais *feminina*, e aproximando-se da graça com que antigamente as senhoras usaram o lenço de tres pontas, de cambraia, os de *bobinet*, bordado á mão. Hoje em Paris mesmo os vestidos pouco *habillees*, quer sejam decotados, quer sómente abertos em bico, ou em quadrado, não se trazem sem o *fichu*. Os vestidos afogados até á garganta, os collarinhos revirados, as gravatas de homem, e as gollas de mão gosto, que pareciam colleiras de cão de quinta, passaram inteiramente de moda entre a gente elegante.

« Uma das primeiras modistas de Paris acaba de expedir para Inglaterra um desses *toilettes* á que as francezas chamam *nuage* de tarlatana, para uma loura e joven lady que vai fazer a sua apparição na côrte da rainha Victoria. A saia de cima muito comprida estava coberta com trinta pequenos folhos de tarlatana recortados; a tunica tinha uma duzia delles; e o corpo do vestido estava todo enfeitado no mesmo genero; a cauda ou manto de côrte, de *pault de soie* branco, era toda bordada com marabuzes brancos; finalmente um pequeno marabus devia prender no cabello o véo de rigor, para as apresentações á sua magestade britanica; porque por mais joven que seja a apresentada, plumas, véo, e cauda são indispensaveis nessa ceremonia, e compõem sempre o uniforme feminino em taes occasiões.

« O desejo de andar á moda, e o de parecer bem, em nada contraria a devoção; assim o entendem os neo-catholicos e o alto beaterio de Paris; por isso as modistas annunciam explendidas *toilettes* de sermão. Eis aqui uma das mais *chiques*:

« Vestido de *faye* verde (vert-paon) de saia lisa curta; *pardessus* de veludo liso com forma de sobrecasaca, aberta; tanto o corpo do vestido com o *puff* apenas tem por unico enfeite alamares de seda com agulhetas; mas é preciso dizer, segundo nos afirmam, que tudo isto as devotas do faubourg de Saint-Germain usam com a maior graça, puchando muito para traz a saia, segundo o rito da alta elegancia que manda pôr em evidencia a coxa até ao joelho quando a devota, supplice, e dobra sobre amplas e ricas almofadas de veludo, com borlas de ouro. O verdadeiro *chique* consiste todo no segredo de saber dar *certos toques* ao trajo o mais simples; na maneira de puchar e tufar a saia e uma questão importantissima para quem desejar afastar-se do vulgo no modo de trajar; e as formas simuladas pela crinolina, indispensavel sob as saias das pessoas magras, são decisivas neste ponto; dellas depende a elegancia ou ridiculo de quem se apresenta na sociedade. O segredo é este: a saia corta-se excessivamente chata adiante, e prende por baixo da tunica, ou do tufo de folhos sobrepostos atraz. E' esta a unica resposta que podemos aqui dar ás cartas, que temos recebido de algumas das nossas amaveis assignantes das provincias sobre o verdadeiro *cachet* que a moda hoje apresenta, em relação a maneira de vestir. Pelo que respeita ao denominado *cinto regente*, a opinião das senhoras acha-se aqui em desacordo nas vantagens que elle apresenta sobre o collete-commum. A nossa espirituosissima correspondente comprehende perfeitamente que não nos é permettido entrar em pormenores a respeito de tão delicadissimo assumpto.

« Vai-se reconhecendo que a maneira de pôr os chapeus, chamados redondos, muito a nuca ou á Rabagas, só fica bem ás creanças, ou as senhoras muito jovens. Para se lançar mão desta moda extravagante, é preciso ser-se muito bonita, muito elegante, e não haver receio de dar na vista. As pessoas de bom senso abstem-se della, adoptam o meio termo, como acontece sempre com as as modas novas, que principiam por tocar os extremos; o chapeu redondo tambem não se traz sobre o nariz, como se usava o anno passado; colloca-se de maneira, que deixe ver um pouco a frente e os *bandeaux* ondulados á russa; ou os cabellos cortados á maneira dos filhos de Eduardo. As *brides* são indispensaveis para alguns rostos, onde o tempo começa a fazer os seus estragos; com taes chapeus o cabello, caindo pelas costas, vai passando de moda; comtudo, a nuca absolutamente descoberta, nem a todas as senhoras fica bem; as que a tem desprovida de cabello deixam cair alguns caindos ligeiros, tranças, ou rolos dispostos ao comprido até a raiz dos cabellos.

« Antes de findar, diremos que para passeio os collarinhos á Medicis, ou Henrique III, em crepe lisa, desthronaram o *col cassé*; e que para *toilette* de jantar sem cerimonia tambem ficam muito bem fazendo parte de camisinhas transparentes, e teem hoje preferencia aos bordados e ás rendas. »

Loteria.—A que se acha a venda é a 46ª, a beneficio da igreja da Casa Forte, que corre no dia 15 do corrente.

Leilões.—Hoje effectua o agente Pinto um grande leilão de pianos, mobilias, muitos e differentes moveis, louça, christaes cabriolets e cavallos, na casa n. 17 em que residia o Dr. João da Silva Ramos.

— Amanhã (9) venderá o mesmo agente differentes moveis usados, grandes caixas de madeira guarnecidas de ferro (cofres) e outros objectos existentes na praça de Pedro II, casa que foi da guarda, conforme está annunciado.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento, de 31 de março ao dia 6 de abril foi o seguinte: existiam 317, entraram 36, sahiram 63, falleceram 11, existem 299, sendo: 195 homens e 104 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 7, 7 1/2, 7 1/2, 6 1/2, 8 1/2, 6 1/2, 7, pelo Dr. Ramos; as 11, 12 1/2, 12, 11, 12 1/2, pelo Dr. Sarmento; as 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 9, 9, 9 1/2, pelo Dr. Malaquias; as 8 1/2, 8 1/2, 8, 8 1/2, 9, 9, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Francisco Cavalcante Ferreira; cachexia.
Manoel da Encarnação; febre amarella.
Francisca de Assis; phtysica pulmonar.
João Victorino; febre amarella.
Theodorio da Luz Cavalcante; infecção urinosa.
Raphael; gangrena no pé.
Mathias Carneiro; febre amarella.
Felicia Maria da Conceição; caria.
Verissima Maria da Conceição; cancro no estomago.
Jacintho Raposo de Almeida; anemia.
Joaquim Sabino de Carvalho; [illegible]

Casa de detenção.— Movimento do dia 6 de abril de 1873:

Existiam (presos) 359, entraram 4, sahiram 5, existem 358.

A saber:

Nacionaes 219, mulheres 14, estrangeiros 28, escravos 47, escravas 40.—Total 358.

Alimentados a custa dos cofres publicos 296.

Movimento da enfermaria do dia 6 de abril de 1873.

Teve baixa:

João Constancio de Souza Neves, febre.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 3 DE ABRIL DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario interino, o official Torres.

A 1/2 hora depois de meio dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Lopes Machado e supplente Pereira Rego, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi, depois de lida, approvada a acta da sessão de 31 de março ultimo.

JULGAMENTOS

Adiados das sessões de 27 e 31 do proximo passado.

Juizo especial do commercio: appellantes Mendes Azevedo & C., appellados os administradores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Lopes Machado o Pereira Rego.—Confirmada a sentença.

Juizo municipal e do commercio de Agua-Preta: appellante José Antonio Soares de Azevedo, appellado João Claudiano de Inojosa Varejão.—Reformada a sentença, (Foram juizes os mesmos acima mencionados.)

Sendo pelo Sr. desembargador Reis e Silva pedido dia para o julgamento dos seguintes feitos, e havendo o Exm. Sr. conselheiro presidente designado o dia de hoje, foram adiados a pedido dos Srs. deputados: appellante Christovão Vieira Leitão de Mello, appellado Serafim Alves da Rocha Bastos; appellantes José Marcelino da Rosa & Filho, appellados os administradores da massa fallida de Antonio Pedro de Mello.

Sendo igualmente proposto nesta sessão, e não na proxima passada, como por engano se disse na respectiva acta, o julgamento do feito que pende de embargos entre partes: appellante Luiz Hypolito Lima, appellado José Maria Gonçalves Pereira, adiou-se a pedido de um dos juizes commerciantes.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.—Embargos infringentes do julgado entre partes: embargante João de Azevedo Ramos e sua mulher, embargado Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio: aggravante o detento Joaquim de Brito Vasconcellos, aggravado Domingos Francisco Ramalho.

O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

THESOURARIA DE FAZENDA

7 de abril.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos.

Officios:

Da presidencia, mandando pagar a Rufino Manoel da Cruz Conseiro a quantia de 1:19$000.

Da alfandega, remettendo a conta e documentos das despezas miudas, feitas pelo porteiro no mez de março ultimo na importancia de...... 295$580.

Da mesma, apresentando a relação das despezas feitas com o serviço interno e externo do referido mez na importancia de 632$148

Da recebedoria, com a conta das despezas de expediente feitas pelo porteiro relativas ao dito mez, na importancia de 44$460.

Da faculdade de direito, com a conta das despezas feitas com o expediente no mez proximo passado na importancia de 102$140.

Da secretaria da policia, com a conta das despezas feitas com o asseio da mesma secretaria em dito mez, na importancia de 18$880.

Do presidente do tribunal da relação, com a conta das despezas miudas feitas pelo continuo daquelle tribunal em dito mez, na importancia de 74$710.

Do commando do forte do Baraco, com a conta do fornecimento d'agua do mesmo forte, no mez proximo passado, na importancia de.......... 39$680

Requerimentos:

Do bacharel Arystides Cezar d'Almeida.

De Lucas Evangelista Soares.

Foi igualmente remettido ao Sr. pagador para o mesmo fim:

Requerimento de Francisco Paulino de Almeida e Albuquerque.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de abril de 1873.

Servindo de official-maior,
Jesuino Rodrigues Cardoso

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O relatorio do Exm. Sr. commendador Dr. H. P. de Lucena, lido ante a assembléa provincial.

IV.

INSTRUCÇÃO PUBLICA SECUNDARIA.

Collegio das artes e o gymnasio.

II.

Autorisadas nossas palavras, como ficaram com a opinião de dous lentes da Faculdade de Direito, sobre o mal intenso dos professores do collegio das artes na instrucção publica; cujas razões foram apresentadas summariamente, sejamos assáz corajosos e francos para provar até a evidencia esse sinistro ensino.

Antes de entrarmos nesse desenvolvimento, consinta-se-nos um reparo.

São universalmente reconhecidos os principios maleficos e pouco justos que resultam do ensino autoratico dos professores do collegio das artes: os proprios lentes da Faculdade de Direito reconhecem isto e censuram: entretanto que nenhuma só das *Memorias Academicas*, apresentadas por esses lentes, tocam nessa parte immoral da instrucção!

Elles que são os que vão soffrer as consequencias desse máo ensino, elles que vão encontrar estudante mal preparados nos diversos preparatorios, indispensaveis, como base ao estudo do direito, não pedem uma providencia, não lembram a medida coherecitiva, em seu proprio proveito e em proveito do futuro do paiz!

Das Memorias Academicas, quer da Faculdade d'esta cidade, quer da de S. Paulo, que folheamos, nada dizem!

Se alguma ha é tão rara que nos escapou!

Entretanto o escandalo continua impavido, e a lettrada lei é uma estatua de pedra que não tem vida.

Quando o regulamento de 1854 prohibe expressamente no art. 58 o ensino commina uma pena nos arts. 30 e 34 do regulamento das aulas preparatorias, de 5 de maio de 1856.

O art. 30 do regulamento das aulas preparatorias diz:

« O professor............................
« infringindo qualquer das disposições deste Regulamento, dos Estatutos, e do Regulamento da Faculdade, ou das decisões de seus superiores,
« fica sujeito ás seguintes penas:
1.ª Admoestação verbal.
2.ª Representação verbal ou por escripto em particular.
3.ª Representação em portaria do director.
4.ª Multa até 50$000.
5.ª Suspensão do exercicio e vencimentos de 8 dias até 2 mezes.
6.ª Perda da cadeira.

O art. 34 diz:

« A pena de suspensão será imposta.
« 1.º Na reincidencia da falta pela qual o professor tiver sido multado.
« 2.º Quando violar as disposições do art. 58 dos estatutos de 28 de abril, leccionando particularmente as materias do art. 58 [illegible]
« admoestado pelo director.

A bem entendida prohibição do governo foi seguida de uma sancção penal; mas tudo é de balde. Ainda este anno o governo geral negou licença ao professor de geographia, se bem nos lembramos, das aulas preparatorias da Faculdade de S. Paulo, que requereu licença para leccionar particularmente. Pudera, aqui os [illegible]

[illegible] que sua protecção [illegible]

Entretanto é preciso que, quando o governo geral mostra tão claramente a sua opinião, trate-se de moralisar este estado degenerado de cousas, trate-se em bem do paiz, em bem da propria mocidade, em bem dessa geração presente que mais tarde ha de gerir os negocios publicos, dar um remedio á esse mal.

O Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula Baptista, cujo parecer assás autorisado e luminoso, transcrevemos no artigo anterior, como actual Director intelligente e conhecedor do mal, levante-se energico em prol do paiz, cumprindo a lei.

E' uma cruzada santa. E' o futuro do paiz que se alcançará, é a sciencia que triumphará, a moralidade que apparecerá, é a instrucção verdadeira que existirá. A não haver um paradeiro, a continuarmos em condescendencias, caminharemos de olhos fechados, para um abysmo de ignorancia e de perversão de costumes.

Pretendemos agora mostrar a evidencia as seguintes proposições, resultantes do abuso do art. 58 do regulamento das faculdades de 1854.

1.º E' defraudado o thesouro.
2.º E' conservada e alimentada a ignorancia da mocidade.
3.º O professorado é ignorante.
4.º Não póde haver magisterio particular.

E' defraudado o thesouro porque fazendo parte da receita a matricula dos estudantes do collegio das artes, que pagam uma certa taxa; são elles desviados dessa matricula para preferirem o curso particular do professor da cadeira que terá de examina-los, garantindo-lhes por esse meio, pouco honesto, uma certa benevolencia que se traduz em approvação.

Não só se infringe a lei como até se prejudica a fazenda publica em uma somma elevada; quando a despeza é determinada e excede sempre a receita.

E tanto é assim que essa preferencia que importa em despeza para o estudante ou antes para o pai, elle a aceita, porque, ao passo que a taxa da matricula é pouco elevada, não excedendo a 15$000 no anno lectivo e da aula particular do professor regula 60$000.

Alem disso ha o curso particular de ferias, curso de empreitada como lhe chama o conselheiro Paula Baptista, em que o estudante aprende em dous mezes o que deveria aprender em um anno lectivo, por um preço determinado; curso que desvia em alta escala do curso publico do collegio os estudantes.

2.º E' conservada a ignorancia dos alumnos ou estudantes, porque fiados em serem discipulos particulares do professor que os ha de julgar e que será benevolo para com elles, não estudam, só procuram obter pelo quadruplo do quanto lhe custaria o ensino publico, o ensino particular, deixando assim de applicar-se e estudar as materias necessarias e base solida do curso de direito

Só procuram por esse meio vencer o cabo das tormentas e matricular-se na faculdade, onde mal preparados encontram serias difficuldades, ás vezes até nas mais simples argumentações, e emfim ficam ignorando o que constitue a base de uma boa educação; não tendo conhecimentos de materia alguma, que mal são lidas para uma satisfação ao professor e ao publico nos exames.

O curso de ferias é uma outra escola para a má instrucção, nelle aprende rhetorica, e geometria, communmente, para se fazer os exames quando não apparecem ousados que estudam outras materias e até em menos tempo!

O Sr. conselheiro Paulo Baptista, assim como o Sr. Dr. Franklin Tavora, explicaram satisfactoriamente os grandes resultados do ensino malefico que predomina nessa mocidade ávida de vencer o curso preparatorio.

3.º Os professores ignorantes pela muito simples razão de ensinando particularmente, o fazerem-se *de pé no estribo*, afim de poderem abarcar os diversos collegios onde ensinam, sem estudarem convenientemente os progressos das sciencias, os methodos e sua applicação, etc., enervam-se assim entregando-se ao ensino rotineiro.

4.º Finalmente, não póde haver magisterio particular porque a preconcebida garantia dos professores do collegio das artes arreda todas as pessoas do ensino, são elles os preferidos, quer pelos directores dos collegios, quer pelos proprios estudantes, porque aquelles veem o credito de seu estabelecimento se augmentar e a concurrencia tornar maior e portanto os lucros, visto como a approvação no fim do anno é uma prova de aproveitamento, o que é uma verdadeira mentira.

Os moços ou as pessoas que illustradas querem dedicar-se ao magisterio, veem-se sem concurrentes, sem discipulos, os directores dos collegios reconhecendo as habilitações de qualquer respondem-lhe, quando solicitados, que bem se deve ter em consideração que ha uma probabilidade de approvação que excepto os professores do collegio das artes ou seus parentes, nenhum outro garante.

Eis a verdade:

Assim muitas vezes perde-se vocações que são esquecidas ou não acham incentivo nem resultado a seu trabalho, vencidas pelos professores do collegio das artes.

Ha quem seriamente possa contestar as verdades que deixamos ás claras! Nós não queremos offender a ninguem, queremos sómente a lei, a moralidade, o bem publico.

Professores ha do collegio das artes que têm feito fortuna com esse meio, pouco honesto, alguns ha que abarcam diversas materias e têm rendimento de 7 contos de réis, em detrimento do bem publico.

Não se queira defender com os minguados ordenados; quem quer qualquer emprego deve conhecer as obrigações que lhe são inherentes e não prevalecer-se de abuso para justificar necessidades ou cumprimentos de deveres mal retribuidos.

Emfim eis as razões que tinhamos a expender sobre a influencia malefica do collegio das artes e sobre o gymnasio.

Cumpra-se a lei, entre cada um na orbita de seus deveres, sujeite-se á pena os transgressores e veremos o mal desapparecer.

Recife 7 de abril.

Phocion.

OBSERVAÇÃO

Não tendo o autor destes artigos correcto as provas têm elles sahidos cheios de erros como por exemplo: existirem em lugar de existir.

Pede desculpa desses e de outros, porque julga não haver necessidade em artigos ligeiros de jornal, de errata.

Outro erro foi quando devia dizer —sem que se haja tornado effectiva a pena comminada.

Phocion.

A inspecção da saude publica e a empreza — Recife Drainage.

O Sr. Henry Law parece que não gostou da materia do meu officio de 15 do mez passado, dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia, e por isto vem muito ancho dar publicidade aos officios que dirigio ao Sr. director das obras publicas sobre a mesma materia, em solução ás perguntas por mim feitas em relação dos apparelhos da limpeza de que S. S. é mui digno engenheiro.

Mas, como este mundo é de compensações, e quando, por occasião de ser eu ouvido pelo Exm. Sr. Assis Rocha, já fallecido, sobre a conveniencia da abertura do esgoto do bairro do Recife, defronte do pharol, eu désse parecer favoravel á companhia, quando o Sr. director das obras publicas se oppunha a isso, dizendo que essa materia já tinha sido sufficientemente discutida pela imprensa, e reprovada a idéa, sem que se dignasse dar as razões em que se fundava para semelhante opposição apezar de minhas reiteradas instancias, fica o desgosto de hoje do Sr. Law pelo prazer de outr'ora.

Pelo dito meu parecer vêr-se-ha que eu não sou nem nunca fui infenso á companhia Recife Drainage; e nem supponho que haja algum habitante desta cidade que não queira o numero de todos os melhoramentos com que se podia dotar a uma cidade como esta, e que viria nos livrar do maior de todos os incommodos, que soffriamos, não só em nossas casas, como ao passar pelas principaes ruas, praças e passeios; circumstancias estas que se tornavam dignas de maior apreço, contemplando-se que os recursos, a quem compete esse asqueroso serviço, vão escasseando, e por conseguinte tornando-se elle, mais custoso e difficil a todos.

Parece, porém, que um máo fado presidio a esse [illegible] um máo fado a acompanha na sua execução, e o não abandonará nunca, tal é o estado dos apparelhos inodoros que a companhia tem collocado e continúa a collocar nas casas, os quaes, ainda o repito, são outros tantos focos de infecção; como todos que os teem em sua casa o sentem, á excepção desses que asseguram o Sr. Law que funccionam muito bem, e que eu ainda não tive a felicidade de encontrar; mas espero que o Sr. Law me fará a graça especial de [illegible] apparelhos [illegible] funccionando regularmente, para eu certificar-me que com effeito estou enganado: mas permitta o Sr. Law que lhe diga que o apparelho collocado na camara municipal desta cidade, que é dos que não teem maior uso, e sobre o qual eu mesmo tenho por varias vezes ido ao escriptorio da companhia reclamar providencias, fede mais do que qualquer barril de manteiga em exercicio a seis mezes: que quando se abre alguma das portas que communica com elle, ninguem póde parar na sala onde esperam as partes, e por onde se passa de uma para outra sala; e quando o apparelho da camara fede assim, e apezar de um vereador ir em pessoa ao escriptorio da companhia pedir providencias ellas não apparecem e o apparelho continúa putridinoso, apezar de todos os dias de manhã se deitar nelle um caneco d'agua salgada, faça-se uma idéa do que não acontecerá por ahi por estas casas dos pobres, que não teem quem olhe para elles.

Como inspector da saúde publica, emprego que eu conheço que não posso preencher bem, não só porque elle exige estudos e conhecimentos especiaes que não se adquirem de um momento para o outro, como porque para adquiri-los era preciso não me applicar a outro qualquer mister, tenho obrigação de velar ao menos quanto é possivel, pela extincção das causas que pódem concorrer para a damnificação da saúde: e assim era impossivel ficar callado, quando ouço queixas por toda parte contra os apparelhos da companhia Drainage, e eu mesmo sinto os seus perniciosos effeitos, quando por qualquer circumstancia tenho de me approximar de algum delles; quando eu vejo, e todos que o quizerem pódem vêr, que o apparelho collocado no escriptorio da companhia, que devia ser o mais perfeito modêlo de todos quantos se acham collocados em outras casas, não funcciona bem, e foi preciso deitar uma bacia de rosto quasi cheia d'agua para as materias fecaes desapparecerem d'elle, depois de se haver feito funccionar por tres ou quatro vezes a tal bola ou reservatorio d'agua. E não carece ser um engenheiro do quilate do Sr. Law ou do Sr. director das obras publicas, para saber que não é com um bochecho d'agua que se ha de fazer uma porção de materias que não pódem deixar de ter um certo peso, vencerem a resistencia que lhe oppõe a agua existente na curva do syphão, para irem adiante.

Conheço a differença que ha entre engenheiros de grandes conhecimentos, como são o Sr. Law e o Sr. director das obras publicas, e eu, que apenas estudei physica como preparatorio ás sciencias medicas: mas acho que os negocios da companhia Drainage estão de tal forma patentes, que qualquer, mais ignorante do que eu, póde discuti-los com vantagem.

Não me intimida esse ar emphatico e seguro com que o Sr. Law, em seu officio de 28 de março, diz:

« Sendo eu e V. S. engenheiros, é-me desnecessario fazer mais do que apontar os dous erros de physica em que cahio o Sr. Dr. inspector da saúde, etc. etc.»

Sei que o Sr. Law póde dizer a mim, como dizia o valentão ao fraco:

« Para leva-lo até a porta de sua casa, não careço da espada, basta-me a bainha. »

Não deixa de ser uma falta de caridade; mas paciencia.

E eu lhe direi que para saber que os apparelhos da companhia Recife Drainage não pódem funccionar bem, não carece ser um engenheiro do quilate do Sr. Law nem do Sr. Dr. director das obras publicas, fiscal da companhia: basta ter qualquer intelligencia menos que vulgar, como a minha, e saber que um cavallo póde tirar uma carroça com sessenta arrobas em um terreno compacto e plano, mas não tirará com a quarta parte em um atoleiro: que como eu confessei em meu officio, os apparelhos pódem funccionar muito bem ao pé do deposito d'agua na torre das Cinco Pontas: que essa quantidade d'agua tem um peso, que o Sr. Law com sua sciencia não póde avaliar ou comprehender; mas que esse peso ou força que representa, é nullificado pela sua subdivisão por milhares de tubos, pelas voltas, pelas subidas e muito principalmente pelos escoamentos quando algum dos apparelhos estão em serviço; que para conhecer que os apparelhos da companhia Recife Drainage estão patridinosos e mais fedorentos, que quanta carniça ha neste mundo, e que quando a bomba chama as materias para as Cinco Pontas não ha vivente que possa supportar o fedor, não carece ter o nariz de Barruel, basta não ter extincto o sentido do olfacto: finalmente que hoje a sciencia de qualquer natureza não é segredo nem propriedade exclusiva de ninguem: os livros ahi estão para quem quer estudar e aprender.

Antes de terminar direi que cansei de esperar pelas informações que pedi ao Exm. Sr. presidente da provincia: e como sabia que S. Exc. havia de exigi-las do Sr. director das obras publicas, e este pedi-la ao Sr. Law, o Sr. Law aos seus prepostos, e assim ficaria, como ainda estou esperando por ellas, como se espera pela vinda do rei D. Sebastião, e afinal um dizia—eu não sei: o outro não sei.

Como o Sr. Law acaba de fazer em dito seu officio de 28 de março, com um excesso tal de modestia, que ainda mais realce dá á sua elevada posição como engenheiro de grande nota, entendi que devia mandar o meu officio a S. Exc., tanto mais que as informações que eu pedira, em nada aproveitavam a minha exposição, que se não é feita com toda proficiencia de um engenheiro consumado, ao menos é com tal clareza, que creio que ninguem a deixará de comprehender, salvo se não tiver algum pequeno conhecimento desse portuguez abrasileirado que nós fallamos geralmente; e em todo caso é uma verdade reconhecida por todos aquelles que são victimas innocentes dos apparelhos inodoros da companhia Recife Drainage.

E tendo eu de dar as razões por que em meu relatorio pedi ao Exm. Sr. presidente da provincia a sua attenção sobre o estado dos apparelhos da companhia Drainage, não me ficava bem que S. Exc. dirigisse-me um officio, notando-me essa falta: o que parece que não deve deixar de incommodar a quem procura cumprir os seus deveres, não bem, mas como póde.

No seguinte artigo procurarei mostrar que não commetti os dous erros de physica de que com tanto enthusiasmo me accusa o Sr. Law, como se fosse uma grande desgraça a um medico errar em materias de engenharia, ou a um engenheiro errar na applicação de uma cataplasma ou ceroto; e como nós tambem temos nesta terra outros engenheiros, sem serem os dous—os Srs. Law e director das obras publicas, e além disso ha muita outra gente, sem ser engenheiro, que póde ajuizar do que eu disse em meu officio de 15 de março, julgo que não será muito difficil conhecer que o Sr. Law não foi muito feliz na sua invenção.

Quando *quæ bonus dormitat Homerus*: os sabios tambem erram.

Até logo, Sr. Law.

Recife, 7 de abril de 1873.

Dr. Lobo Moscozo.

O Exm. Sr. presidente da provincia vai ver.

Catilina multos speciê quadam assimulatæ virtutis fefellit.

Suspendeu V. Exc. o juizo que poderia fazer acerca dos escriptos publicados contra o actual commandante do presidio de Fernando de Noronha, á pedido do articulista de 23 de março do anno andante, e nós suspendemos a penna, esperando os desmentidos vindos daquella malfadada ilha; eis que chega o *Gequiá*, e até o presente só deparamos com dous desmentidos publicados no *Jornal do Recife* de 3 do corrente; desmentidos aquelles que não nos adiantou idéa, e com os quaes já contavamos.

O velho commendador fez o que devia; satisfez quanto lhe pediram, e assim livrou-se de ser novamente torturado. Martha, mulher bem conhecida de certos e de officiaes alli destacados.......
......................................alguns dos quaes estão entre nós, tambem defendeu a seu protector e a seu protegido; isto é, ao sentenciado que a acompanha, a a quem o commandante protege escandalosamente por certos motivos!!!

E será para isto que se pedio a suspensão do juiso publico?

Esperavamos ser chamados á responsabilidade, para provar quanto dissemos, e que acompanhado a este feito viesse um estirado discurso bem elaborado (não falta quem queira ganhar dinheiro) seguindo *pari passu* a accusação, para formular a defeza; porém, como defender aquillo, que só é verdade? cuja linguagem não precisa ornato?

Pouco esperaremos; quando não, lá vai obra.—Catillina enganou muita gente com apparencia de virtude; mas o Sr. Campos Mello não enganará mais ao respeitavel publico, por que lhe ha de pôr a calva ao sol—*o filho de um dos fustigados.*

Negou? Negou? O que diz? Atreveu-se á tanto? mi...se...ra...vel. E' pena; valente nos combates e covarde em sustentar seus actos.

Por conseguinte mentio. Quem nega, mente!!! ora! se mente! Mentio, mente e mentirá, é sabido que—uma mentira acarreta outra.—*fallacia alia aliam trudit.*

Já haviamos mandado publicar o escripto acima, que tem por fim estimular á que se apresentem com documentos (não de vivandeiros e sentenciados) nullificando quanto temos dito nos *Diarios* de 21 e 25 de março passado, quando deparamos com uma lamuria, ou lamentação, escripta no *Jornal do Recife* de 5 do corrente, em que seu escriptor só teve em vista empregar phrases insultantes que despresamos: é a consequencia infallivel de quando se patentêa baldas certas do individuo, e feitos criminosos perante a lei e o publico sensato; foi a raiva feroz que forjou semelhantes expressões.

Essa lamuria que traz a assignatura do Sr. Antonio de Campos Mello, diz que só elle tem cuidado do bem-estar dos infelizes sentenciados do seu presidio, (letra viva) e que para vesti-los vendeu milho etc.

Se assim fez (o que não duvidamos!!!) commetteu falta grave, registrada nos archivos da secretaria do presidio de Fernando de Noronha, em que o Exm. Sr. presidente da provincia reprovou ter o coronel Luiz José Monteiro comprado aos americanos que alli aportavam fazenda propria para vestuario dos sentenciados, mandando aquelle commandante recolher aos cofres a quantia dispendida com taes fazendas, cuja importancia foi havida dos legumes da ilha; por isso que o estado dá vestuario aos presos, etc. etc. No caso vertente, se o Sr. Campos Mello, vendeu legume da ilha, para vestir aos sentenciados do presidio, se désse parte desse feito a autoridade competente, teria de certo a sorte do Sr. Luiz José Monteiro.

Diz mais, que é o unico observador do regulamento do presidio.

A carne de porco, que uma tabella organisada por seus antecessores, autorisada pelo dito regulamento, marca os preços dos generos alimenticios que alli se vende, sendo o preço da dita carne de 200 rs. a libra, consente vender os particulares a 320 rs. e a de seus porcos a 400 rs. a libra. Bello observador do regulamento. Tira-se dahi a illação do mais, sendo nos o fornecedor em grosso!.....

Negou o estaquiamento de Manoel Lopes, que ahi está na detenção.

Deu como alienado o que se ia enforcar, e quer apresentar-se humanisado, negando suas barbaridades!!! porém de que forma arranjará sua negativa? com o mandar escrever bravatas? Não. Não tenhas pena de gastar o dinheiro que te entra á jorros pela porta a dentro. Os canaviaes tomados aos miseros sentenciados Cassimiro, Alencar, até de uma miseravel setenciada Maria Iaça onça, alguns dos quaes sentenciados chefes de onerosa familia, para addir a outros da nação, com o fim de comprar a 4$5 o cento das cannas, cuja importancia se recolhe ao cofre do almoxarifado, é verdade; mandando a minha sennora vende-las na porta da aldeia, as menores por 100 rs., crescendo o preço a proporção do tamanho, até 200 rs. as maiores, por um tal Velloso; não conhecerá talvez esse individuo? julgo que não; mas o certo é que esse desgraçado é a mão direita do negocio de minha senhora!!! E se qualquer se lembra vender alguma cana, das que não estão comprehendidas na apprehensão, chadrez com elles: que diga Candido José Ruano hoje seu predilecto, e outros que tiveram a mesma sorte. E' direito exclusivo; e o mais é: se algum dos miseraveis sentenciados, que conduzem as cannas, quebrar uma ponta em caminho e comer, o cabo que os acompanha prende-o logo, e ao chegar recebe ordem para dar-lhe chibatadas!!! Oh! que humanitario! nem na Siberia! Emfim, guarde os seus insultos, e trate de se justificar (se puder) com outras provas, que não seja a limpeza de sua fé de officio. Officiaes teem havido chibatados quando praças de pret: outros exaltados por infames, que na segunda praça são officiaes: outros, depois de cumprirem uma sentença infamante no presidio de Fernando, e mesmo em cumprimento de pena, serem officiaes; outros, reprehendidos em ordem do dia do quartel general, e no circulo dos officiaes, nem por isso suas fés de officio resam a menor cousa; estão bem limpinhas, e, se amanhã forem capitães, são cavalleiros de Aviz; documentos valiosos para a frente, quando não fica provada a accusação. E melhor seria, se o Exm Sr. presidente da provincia tivesse a bondade de ouvir, a respeito ao Sr. major da praça substituido, chegado ultimamente, que melhor conhecerá o estado presente de Fernando.

Tenha por certo que o filho de um dos fustigados não o deixará jámais. Elle não póde ser mage bonito, nem de educação fina, provavelmente tem a cara estanhada, porém diz elle, que ha de primar em publicar verdades, para tirar a mascara aquelle que já a tinha antes do carnaval atrasado, usando-a no passado; e que não sabe troca-la por outra causa, *aliquid aliqua re permutare*, pela VERDADE, CANDURA E PROBIDADE.

Sr. Campos Mello, attenda á estas palavras—res, e *non verba.*

Assim o espera

O filho de um dos fustigados.

COMMERCIO

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.
CAPITAL 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana
Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGUROS
CONTRA-FOGO
IMPERIAL.
Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.
Agente,
W. G. FENNELLY.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre

navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE ABRIL DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — mascavado purgado 2$100 e 2$150 por 15 kilos, sabbado.
Assucar — americano superior 1$950 por 15 kilos, sabbado.
Assucar — bruto bom 1$900 por 15 kilos, sabbado.
Assucar — bruto regular 1$500 por 15 kilos, sabbado.
Algodão — de Maceió 2ª sorte 9$000 por 15 kilos a frete de 7/8 d. e 5 0/0.
Algodão — de Mamanguape 1ª sorte 9$000 por 15 kilos, sabbado.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 d. por 1$, banco, hoje.
Cambio — sobre Hamburgo a 90 d/v. 446 rs por R. M., do banco, hoje.
Cambio — sobre Portugal á vista 106 0/0 de premio, banco, hoje.

Dubourcq
Presidente.
Vasconcellos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	238:157$019
Idem do dia 7	58:908$838
	297:065$857

Descarregam hoje 8 de abril de 1873

Brigue francez — *Typhes* — carvão já despachado para o caes do Apollo.
Brigue inglez — *Cubrian Belle* — carvão já despachado para o caes do Apollo e mercadorias para alfandega.
Barca portugueza — *Gratidão* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.
Vapor inglez — *La Place* — vinho e azeite de oliveira para os trapiches Cunha e Barbosa, e mercadorias para alfandega.
Brigue inglez — *Mond* — ferro para despachar no trapiche Conceição.
Patacho inglez — *Princess* — ferro já despachado para o caes do Apollo.
Brigue portuguez — *Relampago* — vinho para deposito no trapiche Cunha.
Brigue inglez — *Grecian* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Barca portugueza — *Bella Figueirense* — mercadorias para o trapiche Conceição.
Brigue allemão — *Pius IX* — taboado já despachado para o caes do Apollo.

Importação.

Lugre inglez AMELIA WILSON, vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Amostra de ether 1 caixa a Bartholomeu & C. Agua florida 50 caixas a L. Machado & C.
Breu 152 barris aos consignatarios. Brim 10 caixas a Ferreira & Matheus. Banha de porco 100 barris a F. D. Costa, 100 a S. Bastos & C., 100 a Costa Amorim & C.
Candieiro e seus pertences 9 caixas aos consignatarios. Carne em salmoura 10 barris aos mesmos. Cevada grelada 5 caixas aos mesmos.
Drogas 5 caixas aos consignatarios, 1 a A. Caors.
Esteiras 20 rolos aos consignatarios. Estopa de calafetar 15 fardos aos mesmos.
Farinha de trigo 1,166 barricas aos consignatarios.
Kerosene 300 caixas a Costa Amorim & C., 200 a A. V. Magalhães, 500 a S. Bastos & C., 1,000 aos consignatarios.
Oleo de oliveira 150 caixas aos consignatarios, 5 a A. Caors.
Salsa parrilha 5 caixas aos consignatarios, 1 a A. Caors.
Traques 125 caixas a F. D. Costa, 63 a S. Bastos & C.

Barca franceza FIDELITÉ, vinda do Havre, consignada a Burle & C., manifestou:

Artigos de escriptorio 1 caixa a Lailhacar. Argolas 1 caixa a M. Bernel. Acido 1 caixa a Caors. Batatas 100 caixas a C. Cardozo, 50 a Costa Amorim & C., 50 aos consignatarios, 200 a M. D. Rodrigues. Braços de balanças 4 caixas a Sharr Narrks & C. Bancos para jardim 2 caixas ao mesmo.
Calçado 3 caixas a Pereira Arantes & C., 1 a Pegas & C., 1 a Vild, 1 a L. S. & Coimbra, 1 a Duarte & Irmão, 1 a L. Machado & C., 2 a Mendes Azevedo & C., 1 a P. de Mello & C. Chapéos 2 caixas a M. Gregorio & C., 4 a Cunha & C., 2 a Wild & C., 4 a Monhard & C., 10 a Rabe Schametteau & C., 1 a P. & Bartholo, 1 a J. Almeida. Cadinho 1 caixa a Hyvernat. Cartas de jogar 8 caixas a Parente V. & C. Crystaes 1 caixa a H. J. Robert, 1 aos consignatarios, 1 a M. Vasconcellos, 1 a Paulo Guelphee, 1 a M. J. Martins. Cerveja 10 caixas a A. J. Azevedo. Chocolate 1 caixa a Maurer & C. Couro 1 caixa a C. & Manta, 2 a Cunha & Irmão, 1 a S. Neves. Camisas 1 caixa a S. L. & Coimbra.
Drogas e medicamentos 12 volumes a Bartholomeu & C., 6 a Maurer & C., 25 a S. Farias, 4 a A. Barbosa, 8 a Caors, 1 a M. Barroso de Mello.
Espelhos 2 caixas a Vaz Junior & C., 1 a Caors, 2 a P. & Azevedo. Espoleta 1 caixa a Lhemann.
Fructas 20 caixas a S. Neves. Fogo da China 2 caixas a Linden & C. Ferragem 1 caixa a Souza e Sá & C.
Joias 1 caixa a S. Castro & Almeida.
Livros 2 caixas a Lailhacar.
Madeiras 2 caixas a Cunha & Manta, 3 a A. & Motta, 2 a Sá & C., 3 a Adriano C. & C., 8 a Mendes Azevedo & C., 3 a Gonçalves Ferreira, 6 a S. L. & Coimbra. Mercadorias diversas 1 a P. Simões & C., 1 a Parente V. & C., 1 a E. Robert, 2 a D. T. Bastos, 4 a C. & Manta, 1 a Monhard & C., 26 a S. L. & Coimbra, 2 a Christiansen, 5 a A. A. Almeida, 35 a Gonçalves Ferreira, 3 a Rocha & Lima, 2 a L. Machado & C., 1 a Farias & Irmão, 46 aos consignatarios, 3 a V. & Leal, 7 a J. Araujo & C. Moveis 1 caixa a R. Lima & Guimarães, 3 a P. & Azevedo, 5 a M. Cardozo & C., 3 aos consignatarios. Manteiga 200 barris e 260/2 ditos a Oliveira Azevedo. 75e 75/2 a Alves Lebre, 20 e 30/2 a M. Rocha & C., 60 e 100/2 a M. B. Filho & C., 200 a A. S. Motta, 195 e 175/2 aos consignatarios, 40 e 20/2 a J. J. Alves, 40 e 48/2 á ordem, 40 e 60/2 a Costa Amorim & C., 25 e 25/2 a L. Duprat, 100 e 150/2 a Corga, 15 e 15/2 a J. Pater & C., 20 e 20/2 a S. Neves. Machina 1 a Caors.
Papel 9 fardos a C. & Soares, 4 a Duarte Irmão, 6 a Magalhães & Irmão, 60 a J. Palmeira, 20 a Costa & Irmão, 1 caixa a Lehemann, 6 a M. Halliday, 7 a S. C. & Almeida, 1 a Bartholomeu & C., 1 a M. B. de Mello, dito de musica 1 caixa a N. de Souza, 1 a E. Roberto. Perfumarias 2 caixas a J. Almeida, 4 a Parente Vianna & C., 1 á ordem, 1 a Barros Peixoto & C. Pistolas 1 caixa a S. S. Silva. Porcelana 7 caixas a M. Neves, 1 a A. F. Oliveira. Pés de banco 1 caixa a Gonçalves Fontes. Piano 1 a M. Martins, 2 caixas a D. C. Ramos.
Quinquilheria 2 caixas a Keller & C., 14 a Otto Bourres, 6 a Farias & Irmão, 1 a Parente V. & C., 1 a Izidoro Bastos. Quadro 1 a M. B. Mello. Queijo 40 caixas aos consignatarios.
Tecidos 22 volumes a Keller & C., 2 a Linden & C., 1 a Wild & C., 2 a R. Schametteau & C., 9 a M. & Cardozo, 1 aos consignatarios, 1 a Monhard & C., 1 a Costa & Irmão, 1 a Lhemann & Freres. Tijolo 132 caixas a M. Rolim. Tapete 1 caixa a Monhard & C.
Vidro 1 caixa a S. L. & Coimbra, 1 a A. & Moreira, 6 a Bartholomeu & C., 4 a J. D. Pereira, 4 a Pereira & C., 2 aos consignatarios, 1 a Caors, 7 a M. S. Faria, 1 a C. & Manta. Velas 2 caixas a H. Robert, 1 a E. Robert. Vinho 1 barril a Caors, 5 ditos e 100 caixas a S. Neves.

Brigue portuguez JUDITH, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Fonceca & Successores, manifestou:

Barricas vazias 220 a Gonçalves Beltrão & Filho.
Cerveja 50 barris a Magalhães & Irmão, 50 a C. & Nogueira, 50 a Corga, 50 a Prisco & Barbosa. Café 100 saccos a M. & Rocha, 50 a F. a Rocha, 50 a S. Brasil, 100 a Pontes Guimarães, 100 a Pinto Guimarães, 200 a Duprat, 51 a F. Ribeiro, 236 a S. do Amaral, 50 a L. Bairão, 185 a Amorim Irmão & C., 50 a Teixeira & Primo, 319 a Rosas & Irmão, 30 á ordem, 115 a Fernandes & Irmão, 52 a J. F. Ferreira, 60 a J. J. Leitão, 105 a Corga, 100 a C. Martins, 60 a Cunha & Irmão, 100 a J. J. C., 53 a J. J. C. Moraes, 85 a M. B. Filho & C., 51 a Costa Amorim. Cevada 32 saccos a J. C. Moraes.
Ladrilho 40 caixas a Abrau Lima.

— Vapor francez Wasborn, vindo dos portos da Europa, manifestou:
Agua de Néo 40 caixas a ordem. Artigos de chapellaria 1 caixa a M. F. Pinto, 1 a Barroso de Mello. Amostra 1 volume a Carvalho & Nogueira. Artigos pharmaceuticos 2 caixas á ordem.
Cognac 10 caixas á ordem. Champagne 60 ditas a Sodré da Motta. Camisas 1 caixa a P. S. Cascão, 1 a J. Ramos. Chapéo uma caixa a ordem, 1 a Cunha & Manta, 2 a Christiani, 1 a P. de Mello, 1 a S. C. & Almeida, 1 a Arminio & Moreira. Calçado 2 caixas a Sequeira, 2 a P. & Bastos, 3 a Oliveira Sobrinho, 1 a Lyra & Vianna, 1 a Mendes Azevedo & C., 1 a Gonçalves & C., 1 a Araujo & C. Chapéo de sol 1 caixa a M. Maestrali, 1 a Mme. Falque. Confeições 4 caixas a B. Freres.
Drogas 3 caixas a M. Silva, 1 a Caors.
Envelopes 4 caixas a W. Souza
Fitas 1 caixa a C. & Manta.
Instrumentos de musica 1 caixa a E. Ribeiro.
Livros 1 caixa a Lailhacar, 1 a irmã Dandigne.
Manteiga 2 caixas a Keller, 1 a Gramer Frey, 1 a M. Marstoli, 50 a Tisset. Malas de viagem 1 caixa a A. Nabuco & C. Mercadorias diversas 1 caixa a P. Simões & C., 3 a V. J. & C., 5 a Vaz & Leal, 3 a D. M. Martins, 1 a A. Motta, 1 a J. S. Ramos, 1 a Parente V. & C., 3 a D. Bastos, Modas 2 caixas a Costa & C., 1 a Santos Aguiar, 1 a J. Tasso.
Papel de musica 1 caixa a J. N. Souza.
Queijo 91 caixas a ordem, 58 a A. T. Carvalho, 20 a Lebre & Reis 50, a Magalhães & Souza, 40 a Rosas & Souza, 17 a C. Braga, 6 a J. J. Alves, 65 a M. B. Filho & C, 40 a J. J. Costa, 23 a S. Bastos & C., 30 a M. Rocha & C., 23 a G. Beltrão & Filho.
Sardinhas 100 caixas a Sodré da Motta, 15 a Monhard & C.
Tecido 1 caixa a Oliveira Sobrinho, 1 a F. & Matheus, 1 a C. & Nogueira, 2 a Monhard & C. 1 a Gonçalves Ferreira.
Vinho 8 barris a Leclere, 5 a Caperon & Filho, 50 a J. F. Santos & C., 35 a F. Ramos, 2 a Lacosta. Velas 15 caixas a ordem. Vidros 3 caixas a Lehmann.

— Brigue inglez GRECIAN, vindo de Terra Nova, consignado a A. F. Oliveira & C., manifestou:
Bacalhão 2,020 barricas aos consignatarios.

— Patacho hespanhol MYSTERIO, vindo de Montevidéo, consignado a Gonçalves Beltrão & Filho, manifestou:
Couros 20. Xarque 4,300 quintaes, aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 5 DE ABRIL DE 1873.

Para os portos do exterior

— No brigue inglez *Emogene*, para New-York, carregaram: S. Brothers & C. 4,331 saccos com 317,325k kilos de assucar mascavado; Alfredo & Barbosa Junior 369 ditos com 27,675 ditos de dito.
— No navio inglez *Meteor*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *Eliza*, para o Canal, carregou: T. Christiansen 3,100 saccos com 232,500 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Khedive*, para o Canal, carregaram: R. Schummettau & C. 185 saccas com 13,825 1/2 kilos de algodão.
— Na barca italiana *Kepler*, para Liverpool, carregaram: G. Neesen & C. 367 saccas com 26,400 kilos de algodão.
— Na barca franceza *Jean Baptista*, para o Havre, carregou: T. Freres 473 saccas com 37,933 kilos de algodão.
— Na barca hespanhola *Elena*, para Liverpool, carregaram: J. Pater & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado; P. Brothers & C. 2,200 ditos com 165,000 ditos de dito.
— Na barca ingleza *Constancia*, para Liverpool, carregaram: J. Pater & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho brasileiro *Jaboatão*, para New-York, carregaram: H. Forster & C. 2,000 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue allemão *Johann*, para New-York, carregaram: Amorim Irmãos & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio allemão *Cecilia*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 210 barricas com 21,021 kilos de assucar branco.
— No brigue francez *Rapido*, para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Loyo & Filho 467 saccos com 49,751 kilos de assucar branco.
— Na barca allemã *Isabella Joanna*, para o Rio da Prata, carregaram: J. S. Loyo & Filhos 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.
— Na barca brasileira *Supiste*, para o Rio da Prata, carregou: F. R. Pinto Guimarães 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.
— Na barca portugueza *Triumpho*, para o Porto carregou: C. P. Lopes 2 barricas com 150 kilos de café, e 2 ditas com 216 kilos de assucar branco.
— Na barca portugueza *Alegria*, para o Porto, carregou: F. A. da Costa 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.
— Na galera portugueza *Audacia*, para o Porto, carregaram: T. A. Fonseca & C. Successores 750 saccos com 56,250 kilos de assucar mascavado.
— No brigue portuguez *Lara*, para Lisboa, carregaram: T. A. Fonseca & C. Successores 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado e 600 ditos com 45,000 ditos de dito branco.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no lugar allemão *Alfred*, carregaram: Carvalho & Nogueira 307 barricas com 31,106 kilos de assucar branco e 104 ditas com 11.442 ditos de dito mascavado.
— Para o Rio Grande do Sul, na escuna portugueza *Aguia*, carregaram: Oliveira Filhos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.
— Para o Rio Grande do Sul, no brigue nacional *Providencia*, carregaram: M. L. Paes Barreto 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco; N. Costa Moreira 20 barricas com 2,398 1/2 ditos de dito e 800/4 ditas com 9,301 1/2 ditos de dito mascavado; Silva & Cascão 100 saccos com 7,500 ditos de dito branco.
— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *N. S. dos Navegantes*, carregaram: Costa & C. 6 barricas com 555 kilos de assucar refinado.
— Para o Aracaty, no hiate nacional *Olinda*, carregou: L. J. Marques de Araujo 22 barricas com 4,746 kilos de assucar refinado.
— Para villa da Penha, na barcaça *Henriqueta*, carregaram: J. L. Radich 1 barrica com 72 kilos de assucar refinado e 2 ditas com 130 ditos de dito; Silva & Irmão 1 pipa com 480 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	3:833$625
Idem do dia 7	791$405
	4:625$030

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 5	10,276
Primeira porta no dia 7 . . .	73
Segunda porta	72
Terceira porta	321
Trapiche Conceição . . .	601
	11,343

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 5 . . .	30
Ditas ditas no dia 7	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	3
	37

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	8:800$562
Idem do dia 7	3:967$004
	12:767$566

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	37:356$504
Idem do dia 7	4:610$708
	41:967$212

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Havre — 42 dias, barca franceza *Fidélité*, de 287 toneladas, capitão Fretel, equipagem 10, carga fazendas e outros generos; a E. A. Burle & C.
South Shetland — 35 dias, hiate americano *Lesie P. Semmes*, de 89 toneladas, capitão I. Potts, equipagem 27, carga pelles de lobo; ao mesmo capitão. Veio refrescar, e segue para New-London.

Navios entrados no dia 7.

Burinel (em Terra Nova) — 30 dias, brigue inglez *Grecian*, de 140 toneladas, capitão C. Leigh, equipagem 8, carga 2,020 barricas com bacalhão; a Augusto Frederico de Oliveira & C.
Perú — 70 dias, barca ingleza *Grafton*, de 273 toneladas, capitão D. Thomas, equipagem 10, carga varios generos; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Falmouth.
Santos — 35 dias, brigue sueco Rosa, de 160 toneladas, capitão Holmberg, equipagem 10, carga café; ao mesmo capitão. Arribou por ter adoecido o capitão; seu destino é Falmouth.
Montevidéo — 50 dias, patacho hespanhol *Mysterio*, de 134 toneladas, capitão B. Salles, equipagem 10, carga carne; á Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.
New-York — 35 dias, lugar inglez *Amelia Wilson*, de 208 toneladas, capitão Watson, equipagem 9, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Observação.

Não houve sahidas.

EDITAES.

O Dr. João Augusto do Rego Barros, supplente do substituto do juizo de direito privativo de orphãos e ausentes da cidade do Recife, e seu termo, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber aos que este virem, que o bacharel Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, tutor do menor, filho do tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos, requereu-me para vender em hasta publica deste juizo os escravos pertencentes a seu tutelado, os quaes são: Antonia, preta crioula, mulher de Estevão, de 33 annos de idade, sadia, do serviço domestico, 800$000.—Herculana, preta crioula de 33 annos de idade, sadia, do serviço domestico, 600$000—Geraldo, mulato, de 14 annos de idade, sadio filho de Herculana, 860$000; Germano, mulato, de 9 annos de idade, filho de Herculana, 350$000.

E, pois que, annuindo a semelhante pretenção, polo presente e firmado no que dispõe o decreto 1695 de 5 de setembro de 1869, convindo a todos quanto quizerem lançar sobre os mencionados escravos, á apresentarem-me suas propostas, estampilhadas, no praso de trinta dias a contar de hoje. Os pretendentes querendo podem ver os escravos na travessa do Veras n. 8 da freguezia da Boa-vista. E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa. Cidade do Recife de Pernambuco 14 de março de 1873. Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

João Augusto do Rego Barros.

Edital n. 109.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, não tendo sido despachadas, dentro do prazo marcado, as mercadorias abaixo mencionadas, annunciadas para consumo por edital n. 89, de janeiro proximo passado, se hão de arrematar, livres de direitos, á porta desta repartição ás 11 horas do dia 8 do corrente, as referidas mercadorias.

Armazem n. 4.

Marca A C & C - Uma caixa n. 2, contendo amostras de chitas, algodão, madapolão etc., tudo em pedaços pesando 6 kilos, avaliada por 1$000, vinda no navio norte allemão *Republick*, descarregada em 26 de fevereiro de 1872 e consignada a A. A. de Araujo & C.

Idem — Uma dita sem numero com 35 garrafas de cerveja, medindo 27 litros, avaliada por 9$720 idem idem, ignora-se a consignação.

Idem S. B. — Uma dita, contendo frascos de vidro n. 1, de bocca larga, pesando 29 kilos, avaliada por 9$666, vinda no navio inglez *Brilliant* descarregada em 9 de março de 1872 e consignada a Saunders Brothers & C.

Idem J M L — Uma barrica n. 451 contendo 12 pratos cobertos, 22 ditos travessa, 10 bacias de rosto com orificio; 8 pratos para fructas com forma de cestos; 8 molheiros tudo de louça n. 4, em bom estado, pesando liquido 93 kilos; 2 vasos com tampas de louça n. 6 para agua, pesando 8 kilos, 1 1/2 kilo de obras de cobre e suas ligas simples, não classificadas, avaliada por 88$000 vinda na barca franceza *Jean Baptiste*, descarregada em 8 de abril de 1872 e consignada a M. Bernel.

Idem D & P — 2 barricas ns. 201 e 902, pesando 477 kilos de breu composto para preparar lacre, avaliadas por 23$350 vindas na barca franceza *Santo André*, descarregada em 27 de abril de 1872 e consignada a H. Leden.

Idem — Um gigo sem n. com 32 kilos peso liquido de parafusos de ferro simples com porca, não expecificado, avaliado por 21$333, vindo no navio francez *Graville*, descarregado em 23 de março de 1872 e consignado a Avilla Irmão.

Marca B & T. — 50 caixas n. 1, contendo vellas stearinas, cada uma com 100 pacotes e peso de 34 kilos, sendo peso total 1,700 kilos, avaliadas por 2:125$000 descarregada em 21 de junho de 1872, consignadas a J. M. de Barros & Filhos e vinda no navio allemão *Margareth*.

Armazem alfandegado Barão de Livramento.

Marca R & P. — Uma caixa n. 280, com espoletas para armas de fogo, pesando 71 kilos, (com principio de avaria nos envoltorios) com abatimento de 30 0/0, avaliada por 166$666, vinda do Havre no navio francez *Berth*, descarregada em 23 de fevereiro de 1872 e consignada a A. L. de Azevedo.

Alfandega de Pernambuco, 3 de abril de 1873.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa desta Santa Casa, afora dous terrenos que possue no lugar dos Arrombados, hoje Duarte Coelho, sob ns. 39 e 40, tendo aquelle 390 palmos e este 309 de frente e ambos de fundos até a baixa mar.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 7 de abril de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

RECIFE DRAINAGE COMPANY.

O Illm. Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage manda fazer publico, que tendo sido até esta data reparados, á custa dessa empreza os damnos causados nos apparelhos, quer por descuido dos moradores, quer por negligencia: d'ora em diante serão ditos reparos feitos de conformidade com os artigos seguintes do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Art. 13. Os proprietarios ou locatarios das casas em que houverem apparelhos funccionando, participarão no escriptorio da companhia, por escripto datado, qualquer interrupção no serviço dos mesmos apparelhos, mencionando a causa que a ella deu lugar, se for delles conhecida.

Art. 14. Se dentro das vinte e quatro horas seguintes á participação de que trata o artigo antecedente, não tiver a companhia mandado examinar e concertar o apparelho, os proprietarios ou locatarios o communicarão ao engenheiro fiscal, que providenciará pela forma do art. 15.

Art. 15 O engenheiro fiscal, logo que receber a communicação de que trata o artigo antecedente examinará ou fará examinar por engenheiro da companhia a interrupção do serviço do apparelho e a causa desta.

§ 1.º Se pelo exame conhecer-se que a interrupção provém de negligencia da companhia ou defeito da obra, será a mesma obrigada a repara-las immediatamente, sob pena de pagar a multa de 10$000 e perda das annuidades em quanto durar a interrupção do apparelho.

§ 2.º Se, porém, a interrupção provier de negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades, incorrendo na multa de 10$000 se tiver havido proposito na negligencia.

Repartição das obras publicas, 27 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Santa casa da misericordia do Recife

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, autorisada pela presidencia, e de conformidade com o § 9º art. 52 do compromisso approvado pela lei provincial n. 531 de 9 de junho de 1862, permitta por apolices da divida publica o predio de dous andares e sotão n. 37 á rua da Moeda, pertencente aos estabelecimentos de caridade, o qual se acha em máo estado.

Aceita propostas na sala das suas sessões até o dia 3 de abril proximo vindouro, e recebe na mesma occasião propostas para demolir o referido predio e converte-lo em terreno por sua conta, obra que deverá ser tratada com o necessario para se conseguir a sua permuta.

Secretaria da Santa casa da Misericordia do Recife, 12 de março de 1873.

Pedro Rodrigues de Souza.

Santa casa da Misericordia do Recife.

PREDIOS Á VENDA

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, competentemente autorisada, leva pela ultima vez á praça de venda, até o dia 17 de abril, perante á mesma junta, na sala de suas sessões, os predios seguintes, tomando por base os preços já offerecidos:

Largo da Campina

Meia agua de n. 5	400$000
Rua de S. Jorge.	
Casa terrea n. 92 e a de 86 dos Guararapes	1:300$000
Sobrado de um andar n. 30 . . .	2:000$000
Dito mei-agua	500$000
Rua de Antonio Henriques.	
Meia agua n. 26.	60$000
Rua da Restauração.	
Sobrado n. 57	6:000$000
Rua do Amparo (Olinda)	
Casa terrea n. 29.	1:680$000
Bicca de S. Pedro.	
Casa terrea n. 8.	1:000$000
Forte do Mattos.	
Metade do sobrado de tres andares n. 13 por	5:500$000
Becco do Abreu.	
A 3ª parte do sobrado n. 4 . . .	266$666
Rua da Soledade.	
Casa terrea n. 72.	790$000
Becco do Teixeira.	
Casa terrea n. 5.	250$000
Largo das Cinco Pontas.	
Terreno	1:000$000
Rua da Assumpção.	
Terreno	400$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 29 de março de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife são convidadas as amas a quem foram confiados expostos para criar, que no dia 14 do corrente, pelas 9 horas do dia, no salão do estabelecimento, o Sr. thesoureiro fará pagamento do trimestre decorrido de janeiro á março findo, aquellas que comparecerem conduzindo os referidos expostos.

— Em nome da junta administrativa desta santa casa convido a todos os senhores mordomos supplentes e irmãos para assistirem a missa solemne que ha de preceder a exposição do SS. Sacramento, a qual deve ter lugar na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 10 horas do dia 10 do corrente.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 7 de abril de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
EMPREZA
ESPIUCA & PENANTE
Sabbado 12

Sobe a scena o grande drama historico em 4 actos e um quadro baseado sobre os mysterios da inquisição hespanhola:

CARLOS III
OU
INQUISIÇÃO DE HESPANHA

A empreza não se poupou a despezas para montar este magnifico drama, sendo todas as roupas novas e rigorosamente da época.

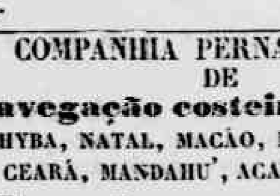
O scenario inteiramente novo e destinguindo-se a sala do Palacio Escurial e os historicos subterraneos da inquisição hespanhola.

Na sexta-feira sahirá o annuncio mais minucioso deste espectaculo.

Recebe-se encommendas até sabbado ao meio dia.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ



O vapor *Parahyba*, commandante Pedro Nolasco, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noute. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHÚ, ACARACÚ E GRANJA.

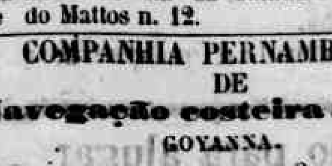
O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12, encommendas, até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto.

Seguirá com toda a brevidade a galera portugueza *Audacia* por ter maior parte da carga prompta. Para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão, na praça.

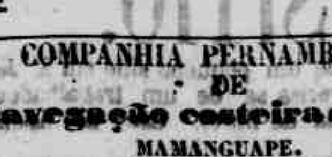
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJÚ.



O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

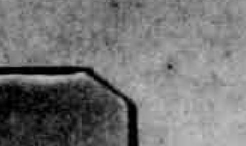
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
GOYANNA.



O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.



O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até o meio dia do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa.

Recebe carga a frete o bem conhecido brigue portuguez *Lara*. Vai seguir com toda a brevidade por ter a maior parte engajada, e para passageiros trata-se com os consignatarios T. d'Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 21.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Salsipuedes*, tem parte de seu carregamento contratada; para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para Macáo

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, recebe carga a frete barato: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para a Bahia

o hiate *Gaaibaldi* sage nestes poucos dias: para o reste da carga trata-se com o consignatario Custodie José Vianna, ou á rua do Amorim n. 39.

COMPANHIA BAHIANA

Maceió, Penedo e Aracajú.

E' esperado até o dia 7 de abril proximo futuro, o vapor *Gastão de Orleans*, desta companhia.

Recebe carga e passageiros para os portos acima: a tratar com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57 (outr'ora rua da Cruz.)

Pacific Steam Navigation Company Royal Mail Steamers.

Até o dia 13 do corrente mez, espera-se da Europa o vapor desta companhia *Illimani*.

Recebe passageiros, dinheiro a frete etc, para o sul.

O primeiro vapor para a Europa será o *Chimborazo*, que deverá chegar aqui até o dia 23 e dahi em diante terá um vapor da companhia todas as quinzenas.

14 RUA DO COMMERCIO - 14.

— Para o Aracaty em direitura sahe nestes oito dias o hiate nacional *Olinda* de 1.ª classe, tem dous terços de seu carregamento para o resto trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar: a rua do Amorim armazem n. 60.

Bahia.

Para o referido porto segue com poucos dias de demora o hiate *Olinda*, por ter parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos: á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Paraná*, commandante Pamplona, o qual depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

PARA'

Para o referido porto segue com poucos dias de demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, capitão e pratico Nobre, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES MARITIMES.

Até o dia 8 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Mendoza*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 9 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Rio Grande*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio Grande do Sul

recebe carga a frete a barca brasileira *Mimosa*, a tratar a rua do Vigario n. 1, primeiro andar, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

LEILOES.

LEILÃO
Hoje

Do sitio da Cruz de Almas, estrada do Parnamerim, entre o sitio do commendador Tasso, e o do desembargador Doria, com 568 palmos de frente e 900 de fundo, com muitos e diversos arvoredos, grande baixa de capim, e uma muito soffrivel casa de pedra e cal antiga, com bastantes commodos, galinheiros murados, etc., muito perto da estação da Jaqueira, passando a linha ferrea pelo fundo do sitio.

O agente Pestana

fará leilão do sitio acima, á porta d'associação commercial, no dia 8 do corrente, ás 11 horas da manhã; para ver no mesmo sitio, e outras informações á rua do Amorim n. 37.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes,

um cabriolet americano e 3 cavallos para o mesmo e obras de prata do Porto.

A saber:

Um piano forte e novo, 1 mobilia de jacarandá com 18 cadeiras, 2 espelhos grandes, 2 jarros de marmore, 2 serpentinas, candieiros a gaz, tapetes e esteiras forro das salas e quartos, 3 lanças com florões para cortinados.

Uma pequena mobilia de vime, 1 mesa redonda e duas quadradas com pés de ferro, 1 excellente relogio de pedra, 2 estantes envidraçadas, 1 sofá estufado e 1 magnifica secretaria.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 paradores, 12 cadeiras, 1 filtro, 1 refriadeira, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, e 1 fogão de ferro americano, novo, 1 faqueiro, 1 jarro e bacia, talheres e salvas, tudo de prata.

Uma mobilia de mogno, porta-flores, porta-joias, enfeites para casa de mesa, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda-vestidos, 1 guarda roupa, 1 cama franceza de jacarandá, 1 cupula e cortinado, 1 tocador, 1 caixa de ferro (cofre), 1 machina de costura, 2 camas de ferro, e outros muitos objectos de casa de familia.

Um cabriolet e 3 cavallos para carro.

HOJE

Na rua da União casa n. 17.

O Dr. João da Silva Ramos, tendo de fazer uma viagem á Europa com sua familia, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes em casa de sua residencia, á rua da União n. 17.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO
DE

24 barricas com bacalhão com toque de avaria.

Hoje

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 24 barricas com bacalhão com toque de avaria, hoje ás 10 1/2 horas da manhã.

Na porta do armazem do Annes, defronte da alfandega.

Leilão
DE

3 cofres de madeira com ferragens, 1 carteira, 5 mesas, 4 lavatorios, 12 cadeiras, 2 bancos, 3 cadeiras, 9 mochos, 6 prateleiras, 2 estrados, 2 sanefas, 2 lampeões, 22 trancas de ferro e outros objectos.

Quarta-feira 9 de abril.

As 10 1/2 da manhã

Na praça de Pedro II, em frente ao chafariz, casa que servio outr'ora de corpo da guarda.

O agente Pinto levará a leilão, por autorisação do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, os objectos acima mencionados, existentes na casa que servio de corpo da guarda do mesmo thesouro, ás 10 1/2 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE

42 saccos com arroz avariado, marca D A M.

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE.

A'S 10 HORAS DA MANHÃ

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 42 saccos com arroz avariado, vindos de Liverpool no navio *Typhis*, e serão vendidos quarta-feira 9 do corrente ás 11 horas da manhã.

No armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
bons moveis

4 mobilias de jacarandá de differentes feitios, todas com tampos de pedra marmore, 4 guardas louça de vinhatico, tendo um pedra marmore: uma mobilia de amarello a Luiz XV, 2 aparadores de mogno, 2 ditos de amarello com pedra e outros muitos torneados, relogios de parede, mesas para escriptorio, guarda roupa, guarda vestidos, espelhos dourados, lavatorios, mesas elasticas, copos, garrafas, calices e outros crystaes, 2 pianos de armario de 3 cordas e 7/8, 1 pequena mobilia branca propria para gabinete ou escriptorio, cabides, carteiras para escriptorio, commodas, objectos de ouro e prata, e grande quantidade de trastes avulsos e objectos do uso domestico.

quarta-feira 9 de abril
NA
FEIRA SEMANAL
16 — rua do Imperador n. — 16.
Armazem.

LEILÃO
DA

armação, generos, gaz e mais utensilios existentes na taverna sita no pateo da ribeira, defronte da Penha.

QUARTA-FEIRA 9 DE ABRIL.

O agente Pestana fará leilão, a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da taverna acima mencionada, pertencente á massa fallida de João Antonio Ferreira, cujo balanço se acha em mão do agente para ser examinado, e será vendida em um ou mais lotes, no dia quarta-feira 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, na mesma taverna.

LEILÃO
DE

um sobrado na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita n. 94.

SEGUNDA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Ao meio dia em ponto.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

O agente Pinho Borges competentemente autorisado pelo Sr. Antonio Maria da Silva, administrador dos bens de sua mulher, e de commum accordo com os mais herdeiros, venderá o predio acima mencionado, o qual é de um andar e sotão, o andar tem salas de visita e de jantar de bom tamanho, 2 quartos regulares, e o sotão cozinha etc etc., o andar terreo proprio para moradia, com um bom quintal e cacimba; os pretendentes desde já são convidados para examina-lo, e sobre os mais esclarecimentos com o mencionado agente, no seu escriptorio rua do Bom Jesus, outr'ora Cruz, n. 53.

LEILÃO
DE

um magnifico piano, 1 mobilia de jacarandá, contendo 18 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consollos, 1 jardineira e 1 sofá, 1 dita americana (madeira preta) contendo 1 sofá, 1 jardineira, 2 consollos, 12 cadeiras de guarnição e 2 de balanço.

Uma mobilia pequena para crianças, 1 cama para casal, 1 columna de vistas, cadeiras avulsas, ditas para meninos, ditas para pianos, espreguiçadeiras, 1 machina de costuras de acreditado fabricante, 1 mesa elastica, camas de ferro, commodas, caixas com instrumentos cirurgicos, 1 machina electrica, mesas de amarello, ditas de pinho, 1 silhão inglez, jarros, figuras de jaspe e muitos outros artigos, tudo em perfeito estado.

TERÇA-FEIRA 15 DO CORRENTE
ás 11 horas.

O agente Pinho Borges levará a leilão os moveis e mais artigos acima especificados, por ordem de uma familia que se retira para fóra da provincia.

os quaes serão transportados para o primeiro andar do predio n. 6, á rua de Bom Jesus, onde será effectuado o leilão no dia acima.

LEILÃO
DE
JOIAS

No dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, se fará leilão, por intervenção do agente Martins, de diversas joias modernas, ditas de brilhante, esmeraldas e perolas, dadas em penhor á travessa da rua das Cruzes n. 2, por se haver vencido os prazos das transacções sob n. das cautellas, 1828, 1840, 1852, 1893, 1894, 1897, 1918, 1932, 1957, 1985, 2021, 2027, 2032, 2036, 2044, 2045, 2084, 2085, 2092, 2095, 2101, 2108, 2109, 2111, 2117, 2138, 2146, 2147, 2154, 2164, 2167, 2168, 2177, 2188, 2194, 2233, 2247, 2275, 2285, 2290, 409, a 420 a, 498 a, 438 a, 504 a, 505 a, 398 a, 262 b, 306 b, 331 b, 275 b, 390 b, 419 b, 465 b, 469 b, 474 b, 493 b, 501 b, 522 b, 523 b, 525 b, 540 b, 346 b, 550 b, 557 b, 560 b, 573 b, 582 b, 588 b, 605 b, 606 b, 607 b, 610 b, 629 b, 643 b.

Os resgates e reformas, pagando os respectivos premios poderão ser feitos até o bater do martello.

Grande e variado
LEILÃO
DE

bons moveis, finos crystaes, objectos de electro-plate, prata do Porto, carros e cavallos.

Um piano forte do afamado fabricante Kertz, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 cadeira para pianno, 1 jardineira, 2 devans, 4 grandes espelhos dourados, 1 dito oval, finos jarros e vasos para flores, 6 sanefas escultadas e cortinados, tapetes avelludados, escarradeiras e 4 almofadas bordadas.

Uma mobilia estufada, 1 secretaria, muitos e differentes quadros com finas gravuras, 1 lustre de crystal com 4 bicos, outros de dous bicos e pendentes para gaz.

Dous guardas roupa com espelhos, 1 guarda vestido, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarnição de porcelana de sévre, 2 espelhos dourados, 4 capiteis, 4 jarros, 8 ricos quadros a oleo, 6 porta-joias, mesas de ferro com marmore, 1 jôgo de xadrez, 1 relogio de mesa, tapetes de pelle de carneiro.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 aguia, 1 rico cortinado de filó bordado, 1 sofá de jacarandá, 1 mesa de cabeceira, 1 mesa de ferro á imitação de charão, 3 lanças e cortinados, 1 reposteiro de seda, 1 commoda, 1 sofá, tapete oleado e esteiras forrodas salas e quartos.

Um lustre de crystal, 1 mesa elastica para 24 pessoas, 24 cadeiras de mogno, 2 guardas-louça envidraçados, 2 aparadores com tampos de pedra, 2 mesas com pedra para trinchar, 2 aparadores torneados, 2 quartinheiras, 2 relogios dourados, 7 quadros dourados com finas gravuras, 6 lanças e cortinados, porcelana para chá e jantar, 5 duzias de chicaras e pires.

Objectos de fino crystal.

Garrafas, fructeiras, porta-queijos, compoteiras, copos, calices e saleiras.

Objectos de electro-plate.

Uma rica fructeira com 3 ordens, 4 ditas com pratos de crystal, 2 resfriadeiras de champagne, 1 cesta para pão, escova e bandeja, salvas, descanços para facas, letreiros para garrafas, colheres, garfos e porta-licôr.

Objectos de prata.

Um apparelho para chá, 1 guarnição para toilette, 4 castiçaes e 1 palmatoria, 1 vaso para punch 1 faqueiro dobrado, garfos, facas, colheres, trinchantes, salvas, copos, 1 cesta para pão e 1 paliteiro.

Uma mobilia de ferro para jardim, 24 globos de vidro cortado para illuminação, 4 espelhos dourados, 1 lanterna magica e 4 ettagers.

Carros e cavallos.

Um copé, 1 victoria franceza, 1 carro americano, (novo) 1 cavallo preto para sella, 1 dito mellado para cabriolet, 1 parelha de cavallos rosilhos pretos, 1 dita rudada e 1 dita russa.

QUARTA-FEIRA 16 DE ABRIL.

No primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua da Aurora n. 63.

João Cavalcante de Albuquerque, tendo de fazer uma viagem á Europa, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis, crystaes, objectos de electro-plate, obras de prata, e mais objectos acima mencionados, existentes em casa de sua residencia, montada apenas ha um anno, á rua da Aurora n. 63.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes, constantes do cathalogo em poder do mesmo agente, sendo que os pretendentes poderão examinar o bom estado e apurado gosto dos referidos objectos na vespera e dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS

Attenção.

Despesca-se o viveiro da travessa do Motocolombó no Afogado nos dias 7, 8 e 9, terça, quarta e quinta feira da semana santa, onde encontrarão o bom peixe e barato.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte (46ª), que se extrahirá na terça-feira, 15 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Cuidado.

Pede-se ao Sr. Francisco de Paula Rosa, que venha á rua de S. José de Riba-mar n. 27, concluir o negocio que V. S. não ignora.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar: prefere-se escrava.

— José Cardoso da Silva, subdito portuguez, retira-se para Europa: a tratar de sua saude.

— Aluga-se um moleque ou preta que sirva para vender: a tratar na rua da Conceição n. 22.

CASA
PARA
ALUGAR

A junta administrativa do hospital portuguez aluga o predio da rua do Commercio n. 17, sendo um andar e armazem com grandes commodos e com fundos e sahida para o caes, proprio para armazem de generos de embarque: trata-se na rua 1.° de Março, outr'ora do Crespo n. 13, com Antonio Correia de Vasconcellos.

— Os Srs. Dr. Felix Moreno Brandão e Arlindo Francisco Nogueira teem cartas na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Salsa parrilha Ayer.

E' um ALTERANTE energico e efficaz para debellar a maior parte das MOLESTIAS CHRONICAS.

Criado.

Precisa-se de um criado: no café Imperatriz.

Attenção

Manoel Ignacio de Oliveira Martins, estabelecido com loja de pintor á rua da Imperatriz n. 82, avisa as pessoas que têm imagens mandadas encarnar em sua officina ha mais de 1, 2 e 3 annos, que mandem buscar dentro do prazo de 30 dias, para as pessoas residentes nesta cidade, e de 60 dias de fóra da cidade, e que findo o referido prazo disporá dellas para o seu pagamento, sem que possam depois do prazo fazerem reclamação alguma. Recife, 2 de abril de 1873.

30$000

Dá-se pelo aluguel de uma escrava que saiba engommar bem: no Collegio da Conceição, á rua de S. Francisco.

Trança loura

Estevão R. das Mercez, com salão de cabelleireiro á rua larga do Rosario n. 24, 1º andar, não poupando sacrificios e esforços para bem servir a todos os seus freguezes e bons assignantes, tem resolvido juntar á pericia e asseio de seu trabalho a maior modicidade possivel em preços: pentêa cachepaines a 1$, coques de trança a 2$; recebe encommendas e apromptа com gosto e brevidade qualquer obra de cabello; barbeia, friza e corta cabello todos os dias uteis, das 7 horas da manhã ás 9 da noute, e até as 4 horas da tarde nos domingos e dias santificados: na rua larga do Rosario n. 24, 1º andar.

Curso de tachigraphia.

Acha-se aberta a matricula para o curso gratuito para de tachigraphia, aque pelo seu contrato é obrigado o tachigrapho Carlos Falcão, á rua Vidal de Negreiros n. 139.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em dous meios de n. 1030, a sorte de 800$ em bilhete inteiro de n. 1136, a sorte de 300$ em bilhete inteiro de n. 2714, e quatro quartos de n. 69 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahi (45ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 15 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$003
De 100$000 para ma.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 29 de março de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

CASA.

Aluga-se, na Boa-vista, Caminho Novo, a casa nova n. 155, com muitos commodos para grande familia, com um quintal feixado e sitio.

Aviso

Os Srs. Meuron & C., fabricantes de rapé, na rua do Visconde de Goianna n. 157, precisam de algumas mulheres para trabalhar na sua fabrica: a quem convier, póde dirigir-se a mesma fabrica para tratar.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Tinta Amazona
Para tingir instantaneamente a barba e o cabello

A 1$000 o frasco, em porção, 3 frascos 2$500.

Odilon Duarte & Irmão

Cabelleireiros, na rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

Terceiro andar.

Aluga-se o 3º andar á rua do Padre Floriano: a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram com especialidade ao corpo do commercio que tem justo e contratado a taverna sita na rua de Marcilio Dias n. 74, pertencente ao Sr. Francisco de Araujo Cezar livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar com algum direito, apresente suas contas no prazo de tres dias a contar de hoje.

Recife 5 de abril de 1873.
Francisco de Paula de Almeida Cruz.
José da Silva Pereira.

Cabelleireiro

Precisa-se de officiaes de barbeiro e cabelleireiro: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Uma mobilia de palha, mesas de jôgo, cadeiras avulsas, mesas de ferro, pannos para mesas, candeeiros a gaz, tapetes avulsos, 4 serpentinas, cadeiras de balanço e muitos outros objectos.

Correio de Pernambuco.

Pede-se ao respeitavel administrador que faça com que o carteiro da estrada de ferro não se *demore tanto* entregando cartas, antes de as trazer para o correio, onde está sempre muita gente a espera delle.

Aviso

Fugio da cidade de Olinda a escrava Maria, côr fula, com 2 lobinhos nos braços, em estado de gravidez bastante adiantada, e que fôra ha poucos dias comprada por intervenção do corrector João Frederico de Abreu Rego: roga-se á policia a prisão de dita escrava, ou a qualquer particular: a entender-se na rua da Imperatriz n. 30, 1º andar, ou na de S. Bento em Olinda n. 11, onde será recompensado.

A todos!

Frederico Pinto & C. com loja de fazendas á rua do Marquez de Olinda n. 40, pedem a todos os seus freguezes de debitos antigos o obsequio de virem satisfaze-los no improrogavel prazo de oito dias, certos de que, findo este prazo, empregarão o meio judicial que lhes faculta as leis do paiz.

Recife, 7 de abril de 1873.

— Aluga-se o 2.º andar da rua da Penha n. 2b, a fallar na rua das Cinco Pontas n. 31.

Salsaparrilha Ayer.

As MOLESTIAS DA PELLE: ERYSIPELAS, ERUPÇÕES, DARTHROS, HERPES, EMPIGENS, etc., podem ser facilmente curadas por meio della.

AVISO.

D. Alexandrina de Souza Guimarães Vieira estando procedendo a inventario pelo juizo de orphãos, por fallecimento de seu marido Antonio do Couto Vieira, roga aos credores do mesmo seu marido que queiram apresentar seus titulos ou contas, afim de serem attendidos; no mesmo inventario não se attenderá a qualquer titulo ou conta que se apresente depois das partilhas feitas.

Recife, 4 de abril de 1873.

CRIADO

Precisa-se de um para o serviço de casa: á rua do Imperador, n. 32.

Caxeiro

Ainda precisa-se de um menino para caixeiro de venda na villa da Escada: a tratar na rua Direita n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados, que dê fiador a sua conducta: a tratar no largo da Ribeira de S. José n. 1.

— Precisa-se de um forneiro, um mestre de maceira e 2 trabalhadores: na padaria dos Afogados n. 27.

— Precisa-se de um pilôto de carta para o patacho hespanhol *Roger de Flor*, que segue viagem para Barcelona: á tratar com o capitão do mesmo navio, a bordo.

— José Luiz Gonçalves Penna comprou a taverna da rua de Thomé de Souza n. 3, a Antonio José Alves da Fonceca, o qual foi autorisado por todos seus credores para fazer a dita venda, e passando tres dias não me responsabiliso.

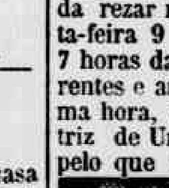
Recife 7 de abril de 1873.

AVISO

No dia 7 do corrente, do lugar povoação do Caxangá, da freguezia da Varzea, fugio o escravo pardo, de nome Cyrino, estatura baixa, grosso do corpo, e cicatrizes bôbaticas, falta-lhes as unhas dos dedos polegaes dos pés, pouca barba, falla grossa, representa a idade de 21 annos e levou vestido uma calça parda, camisa de algodãozinho em máo estado, usa de pragatas nos pés, levando mais roupa e dous chapéos, sendo um de maça e outro de palha novo, e uma camisa de baêta encarnada: roga-se a qualquer pessoa, autoridades e capitães de campo, que o encontrar o conduzam a mesma povoação, e entreguem a seu senhor Manoel Felippe de A. Lopes, com estabelecimento de molhados, que gratificará.

Escravo fugido.

Acha-se outra vez fugido o escravo Antonio crioulo, idade 22 annos, côr preta, cabellos carapinhados, rosto comprido, olhos á flor do rosto e amarellos em virtude do vicio da embriguez a que se entrega. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e conduzam a casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco á rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo n. 28.

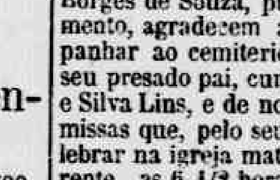


O major José Francisco Coelho Silva Vieira agradece cordealmente aos seus amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de sua muito prezada e sempre lembrada mãi D. Antonia Francisca Rosa Miquilina da Silva Coelho ao ultimo jazigo, e de novo os convida para assistirem ás missas que pelo repouso eterno de sua alma manda rezar no setimo dia de seu passamento, quarta-feira 9 do corrente na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã, como tambem aos seus parentes e amigos do matto, no mesmo dia e a mesma hora, na matriz de S. José dos Bezerros, matriz de Una e capella da Estação de Agua-Preta, pelo que muito grato lhes ficará.

José Esteves Vianna.

Um sacerdote, grato a memoria do finado José Esteves Vianna, celebra uma missa pela sua alma, amanhã, setimo dia de sua sepultação; na igreja da Congregação, ás 7 horas da manhã. Para este acto de caridade christã, convida aos parentes e amigos do referido finado.

Francisco de Paula e Silva Lins.



Francisco de Paula e Silva Lins Junior, Joanna Tiburtina da Silva Lins, Eugenia Firmiliana da Silva Lins, Clara Olympia da Silva Lins, João Baptista da Silva, João Baptista da Silva Filho e Francisco Borges de Souza, pungidos do mais doloroso sentimento, agradecem a todos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado pai, cunhado e tio Francisco de Paula e Silva Lins, e de novo os convidam para assistir ás missas que, pelo seu eterno repouso, se hão de celebrar na igreja matriz de S. José, no dia 9 do corrente, as 6 1/2 horas da manhã, desde já se confessando gratos por esse acto de caridade e religião.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio dos herdeiros do finado Santos Coelho, com casa bastante grande, tendo 3 salas, dez quartos, todo murado, com muitos arvoredos, tanques para banho e gallinheiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 62.

SITIO.

Para tratar de um pequeno sitio em S. José do Manguinho, precisa se de um trabalhador que tambem entenda de flores. Caes do Apollo armazem n. 69.

Salsaparrilha Ayer.

As SENHORAS, encontram nella um excellente remedio paraos seus incommodos. Não contém nada que possa fazer mal.

Salsaparrilha Ayer.

Sua efficacia torna-se especialmente notavel nos casos de RHEUMATISMO, para o que é um remedio segurissimo.

— Na rua do Aragão n. 18 precisa-se alugar uma casa que tenha de 2 a 3 quartos, com tanto que seja na Boa-vista ou Santo Antonio, embora seja um sob adinho pequeno: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que corte e coza com perfeição toda e qualquer obra para senhora: quem pretender, dirija-se á rua do Barão do Triumpho n. 104, 1.º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Roda n. 46, 1º andar.

Amas

Precisa-se alugar duas amas; uma para engommar e cuidar de outros serviços domesticos, outra para cozinhar e lavar. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na rua do Marquez de Olinda n. 39.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na padaria da rua da Praia n. 47.

AMA Precisa-se de uma ama para engommado e mais serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, ou na Passagem da Magdalena n. 38.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, na rua da Penha n. 23.

AMA

Precisa-se de uma ama escrava para cozinheira e comprar; na rua da Gloria n. 107.

Ama Na rua de Pedro Affonso n. 4, precisa-se de uma ama para cozinhar.

Urgencia.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e abundante e sem filho, paga-se bem: a tratar no primeiro andar desta typographia com o administrador.

Ama para casa de familia.

Na travessa do Duque de Caxias n. 3, 1º andar, precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar e outros serviços proprios de casa de familia. Paga-se bem agradando.

AMA Na rua do Hospicio n. 16 precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, paga-se bem, agradando.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 102, passando o viveiro.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Coronel Lamenha n. 17.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar: a rua do Barão da Victoria n. 22.

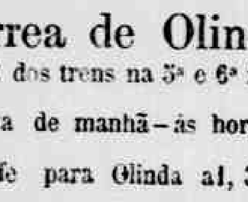
A M A Precisa se de uma ama para andar com crianças: a rua do Barão da Victoria n. 22.

Ama Na rua Bella, hoje Ilha do Carvalho, precisa-se de uma para cozinhar e comprar.

AMA Na rua da Cruz, hoje Bom Jesus n. 9 2º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para emgommar,

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar no armazem Fidelidade, na rua do Imperador n. 14.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de rapaz solteiro, na rua larga do Rosario n. 32.



Via ferrea de Olinda

Regula a partida dos trens na 5ª e 6ª feira santas deste anno,

Quinta-feira santa de manhã—ás horas da tabella em vigor.

A tarde do Recife para Olinda a1, 3, 5, 7 e 9 horas.

De Olinda para o Recife ás 2, 4, 6 e 8 horas.

Da Encruzilhada para Beberibe a 1, 15; 3, 15; 5, 15; 7, 15 e 9 15 horas

De Beberibe á Encruzilhada ás 2, 4, 6 e 8 horas.

Sexta-feira santa.

Manhã:

Do Recife para Olinda ás 7 e 9 horas.

De Olinda para o Recife ás 8, 10 e 12 horas.

Da Encruzilhada para Beberibe ás 7, 15; 9, 14 horas.

De Beberibe para a Encruzilhada ás 8 e 10 horas.

Tarde:

Do Recife para Olinda as 4, 6 e 8 horas.

De Olinda para o Recife ás 2, 5, 7 e 9 horas.

Da Encruzilhada para Beberibe ás 4, 15; 6, 15 e 8 15 horas.

De Beberibe para a Encruzilhada as 5, 7 e 9 horas.

O trem de carga não será expedido nesses dois dias.

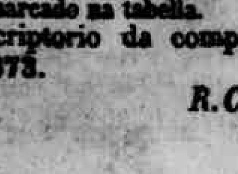
Escriptorio da companhia, 1º de abril de 1873.
O gerente interino,
L. J. de Miranda.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á Caxangá.



O trem que sahe do Caxangá ás 8 horas e 10 minutos da manhã, e que vinha expresso do Manguinho ao Recife, tocará na estação das officinas, de amanhã por diante; e por esta razão deve chegar no Recife tres minutos mais tarde do que está marcado na tabella.

Escriptorio da companhia, 4 de abril de 1873.

R.C. Batterbée,
Gerente.

Salsaparrilha Ayer.

AINDA QUE é constantemente receitada pelos medicos e usada nos hospitaes, qualquer póde applica-lhe attendendo bem ás instrucções.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, onbilidade, desmaios, flatos, assim como dectra todas as fórmas ordinarias enteca s decid hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queos iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

O Sr. Caetano Quintino Rodrigues Lima

tenha a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

— Tendo de retirar-se para a Europa José de Almeida Rabello, deixa por seus procuradores Victorino de Almeida Rabello, Antonio da Costa Almeida e Manoel Alves Santiago.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

ATTENÇÃO

Vende se uma mobilia de jacarandá maciça, 1 cama franceza, tudo obra muito boa, um piano de armario, e outros muitos trastes avulsos; assim como tambem vende-se a officina, e garante-se a casa, tudo por preço commodo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 27.

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.

Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

— Na rua da Madre de Deus n. 3, preciza-se de um criado para todo o serviço interno.

Attenção.

Vende-se uma prela optima engommadeira, idade de 18 annos, e um piano em bom estado: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 69.

Fugio

a 20 de fevereiro o escravo de nome João, de 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco, olhos grandes, nariz grosso, dentes perfeitos, rosto redondo e sem barba, cabellos carapinhos, pés chatos e cheios de cravos, bem esperto e ladino, canhôto, é cozinheiro, tem bastante pratica de armazem de carne secca; levou uma bolça nova com duas camisas, sendo uma bordada, 2 ceroulas, 1 camisa de meia, 2 pares de meias e um chapéo de palha de arroz: em dinheiro levou 54$, e mais alguma roupa pertencente a elle: roga-se, portanto, ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao seu senhor, á rua de Pedro Affonso n. 7, que serão generosamente recompensados.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães: os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 38, 2º andar, que alli terão informações.

Consultorio medico-cirurgico
DO
Dr. Ferreira.
Rua larga do Rosario n. 20, (antigo gabinete de seu pai)
Gratis ao pobres.

Salsaparrilha Ayer.

As pessoas de uma NATUREZA ESCROFULOSA ou que herdaremo n sangue o VICIO SYPHILITICO devem toma-la continuamente.

Aluga-se

o segundo andar á rua da Imperatriz n. 5, com bons commodos para familia: á tratar no café Imperatriz.

Servente.

Precisa-se de um á rua larga do Rosario n. 34.

— Arrenda-se o engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta: a tratar no mesmo com a viuva de Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— Aluga-se uma boa cozinheira: quem precisar dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista numero 18.

Fugio do engenho *Jundiá*, da comarca de Nazareth, no dia 4 de março, o preto crioulo de nome Hemeterio, com os signaes seguintes: 24 annos de idade, baixo, cheio do corpo, tem falta de um dente do lado de cima, pouca barba, umbegudo e levou calça de riscado azul e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente Antonio Ribeiro de Moura no dito engenho, ou a Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello no sitio do Forte freguezia da Varzea, que será generosamente recompensado. O dito escravo foi encontrado em Caxangá e supõe-se ter chegado ao Recife.

Criado.

Precisa-se de um criado de boa conducta para casa de moços solteiros: na rua da Cruz n. 49, escriptorio.

Funileiro

Os Srs. Meuron & C., fabricantes do rapé, na rua do Visconde de Goyanna n. 157, precisam de um funileiro perito e activo.

Escravos a aluguel.

Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se alugar escravos para o serviço interno e externo.

ESCRAVO FUGIDO
100$000 de gratificação.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender o escravo Boaventura, que se acha fugido ha cinco para seis annos, com os signaes seguintes: é cabra escuro e de cabellos carapinhos, é cheio do corpo tendo o rosto descarnado e o nariz curvo, as mãos e os pés são regulares, tendo um dedo de menos na mão esquerda, é pisco e tem marcas de chicote nas costas e nas nadegas. Foi visto em fins do anno passado nos engenhos Javunda e Carauna da freguezia de Jaboatão, onde trabalhava alugado, dizendo ser forro: quem o apprehender póde leva-lo a seu senhor José Barbosa da Silva, no engenho Piedade da freguezia de Ipojuca.

Attenção.

O abaixo assignado pede ao Sr. João Henriques Pessoa o favor de vir entender-se com elle sobre aquelle negocio que o mesmo não ignora, sob pena de ver por este jornal a especie do negocio.

Marcos de A. Lima.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição: no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

— Precisa-se de um criado livre ou escravo para entregar caixões de comedorias e carregar agua para uma casa de familia que fornece comedorias para fóra: na rua estreita do Rosario n. 35, prefere-se escravo, porém que não seja criado á collo.

De 10 palmos.

Sapotiseiros e sapoteiros, e dahi para baixo, pinheiras, fructa-pão, oiti-corô, ariticum-a-pé, abacate, laranja-cravo, flanboyant ou brilhante, palmeira imperial, roseiras de qualidade, alecrins e parreiras, coração da india, romeiras e outras plantas: na Capunga, rua da Ventura numero 20.

— Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.

COMPRAS.

Chumbo

Compra-se chumbo velho e estanho, em pequenas e grandes porções: a rua Nova loja n. 11, do Azevedo.

— Na fabrica de cerveja a rua do Rosario n. 6, compra-se laranjas da terra a 640 rs. o cento.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados: no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra se uma negrinha de 10 a 12 annos: na rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma carroça propria para boi, ou mesmo cavallo: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Marquez de Olinda n. 50 A. Na mesma casa tambem se precisa de um feitor que entenda de plantações.

Registro de gaz.

Compra-se um registro de gaz: á rua Nova loja n. 11.

VENDAS.

9$000.

Chapéos de caster branco, finos e copa alta, na rua Direita n. 61, loja de chapéos.

Casa a venda.

Vende-se a casa terrea com bons commodos da rua de Mathias Ferreira, n. 4, em Olinda; a tratar a rua do Cabugá n. 5, loja de cêra, ou no pateo de S. Pedro Novo em Olinda, com João Conceição.

— Vende-se um terreno situado na Agua-Fria de baixo, na rua da Generação, com 50 palmos de frente e 470 de fundo, a 4$ o palmo: a tratar na rua de Hortas n. 53 com seu proprietario Angelo Gomes dos Passos.

AOS 5:000$000.

Estão á vendaos felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casafeliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

Vende-se

Um sitio na cidade de Olinda, além de ter uma boa casa de vivenda para grande familia, tem muitos arvoredos de fructos de todas as qualidades, e excellente agua de beber; a tratar nesta typographia.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104.
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MIUDEZAS.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas e perfumarias á rua do Barão da Victoria n. 28, pedem muita attenção para os preços abaixo especificados, a saber:

Sapatos de tapete para homens e senhoras a 1$200.
Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação) a 3$000 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$000 e 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Garrafa com agua de colonia a 500 rs., 1$000, 2$000, 4$000 e 7$000.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Idem com tonico oriental de Kemp a 1$000 o frasco.

MIUDEZAS.

Maços de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas a 200 rs.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisos a 6$000.

PERFUMARIAS.

Frasco de oleo Oiza verdadeiro a 1$000.
Idem idem antique muito bom a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes muito superiores a 600 rs.

Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.

MIUDEZAS.

Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$400.
Resma de papel pautado e liso a 2$600, 2$800, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.

PERFUMARIAS.

Sabonetes de anjinho transparentes a 2$200.
Duzia de sabonetes com flóres a 1$500.
Sabonetes Glycerim transparentes á 1$000.
Lindas e elegantes caixinhas de madeira com perfumarias do autor E. Cudray proprias para presentes, assim como de palha e papelão.

MODAS E MIUDEZAS.

Indispensaveis de couro da Russia para senhoras a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (novidade) a 4$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Groza de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem beira lisas a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores.
Idem idem de sarja de todas as cores e larguras.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Chapéos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica muito frescas a 2$500.

ESPELHOS

de moldura dourada de todos os tamanhos, tocadores de quadro, caixa e zinco, e muitas miudezas que seria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Grande laço.

São gravatas grandes com laço, ultimo gosto a 1$000: na loja da Rosa branca rua da Imperatriz n. 56.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Vende-se

uma taverna bem afreguezada, nos arrabaldes desta cidade: para informações na taverna junto a machambemba n. 2.

LOJA DE JOIAS
Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5
MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR
RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, aparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheiteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sotimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junier, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores córtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de daus saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada córte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vascellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO
RAPÉ ARÊA FINA
DA
IMPERIAL FABRICA
DE
MOREIRA & C.
NA
BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conhecido devidamente apreciado o rapé - Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que ellesteem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a verder variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

— Vendem-se os seguintes livros, nesta typographia, por preços baratissimos:
Pardessus — Droit commercial.
Villaumé — Revolution Française.
Kluber — Droit des gens.
Rogron — Code de commerce.
Vattel — Droi des gens.
Ventura — Pouvi- public.
Porters — Cours de droit naturel.
Louis Blanc — Histoire de dix ans.

Casa.

Vende-se um sobrado em uma boa tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

MEIAS

Amaral, Nabuco & C. vendem as seguintes qualidades de meias de fio de Escocia:

Brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, para senhora, abertas, para meninas, cruas e de cores para homem.

DE ALGODÃO

Brancas e de cores para meninos, meninas, homens e senhoras.

DE LÃ

De cores para meninos, meninas homens e senhoras.

DE SEDA

Carmezim e rôxas para padres, capellãs militares, conegos e bispo.

No bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Aos Srs. de engenho.

Devendo-se mandar para o Rio de Janeiro o saldo dos utencilios provenientes da refinação do Monteiro, engaja-se os senhores de engenho de aproveitar esta occasião para comprar barato utencilios de primeira qualidade, fabricados pelos melhores autores de Paris.

1.º uma machina de Vacuuml de cobre com todas as pertenças.
2.º quatro filtros grandes.
3.º tres caldeiras para cozinhar, a vapor, com fundo dobrado.
4.º uma dita com serpentina de cobre, com 200 kilos de peso.
5.º duas turbinas de Cail & C.
6.º duas caldeiras a vapor, de 7 metros de comprimento, cada uma com 2 aquentadores.
7º. uma machina a vapor de 8 cavallos de orça, da officina de C. Starr & C.
8.º uma machina para ralar assucar.
9.º 1500 formas de uma arroba e meia.
10. Quatro caldeiras para estufas.
11. um montejus.
12. 12 remos, 150 torneiras de cobre e porção grande de canos de cobre vindos. de Paris, de diversos diametros.

Chamamos sobre tudo a attenção para as turbinas, que ambas serão mais baratas do que uma só das inglezas: a tratar na rua do Sebo n. 35, hoje Barão de S. Borja.

N. B.—Os senhores que desejarem parte maier, pode se dar prazo para pagamento.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem Cunha Irmãos & C., preço commodo rua da Madre de Deus n. 34.

— Vende-se cal nova de Lisboa pelo menos preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n. 5

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. | Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas.......

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

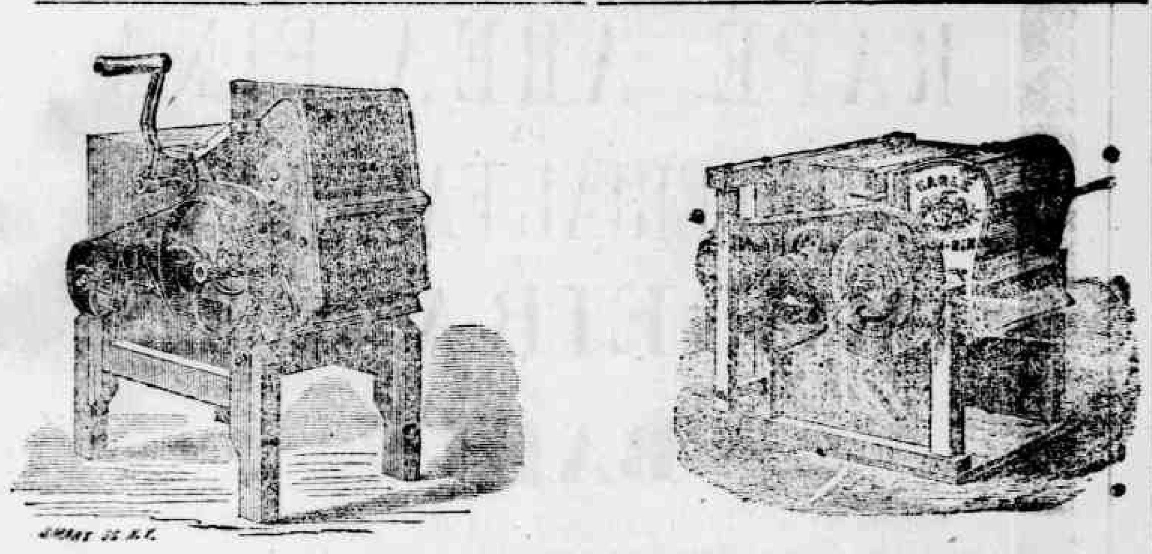
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ



BASTOS

56 a—Rua do Marquez de Olinda—56 a

(outr'ora rua da Cadeia)

LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^{1}/_{2}$ e $3^{1}/_{2}$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem á machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

Sitio

Vende-se um excellente sitio com bonita casa, perto de uma das estações do ramal dos Afflictos: na rua da Concordia n. 28.

— Vende-se o sitio existente na travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados, n. 21, hoje becco da travesssa dos Remedios n. 18 (em chão proprio); quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco desta cidade n. 10, como quem vai para a rua Bella.

ATTENÇÃO.

Cheguem a grande pechincha a 3$800

pisaoco com dez cuias de milho: a tratar no trafoste Angelo, na rua da Cadeia n. 1, primeiro car.

— Formas de ferro.
Folhas de Flandres.
Vidros para vidraça.
Estanho em verguinha.
Chumbo em lençol.
Na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de Silva Barroca & Filhos.

— Vende-se uma casa terrea sita á rua do Visconde da Boa-Vista n. 121, tendo duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meieira: á tratar á rua da Ponte Velha n. 118.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

— Vende-se a casa terrea em bom estado, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, bom quintal e muito boa cacimba, corredor ao lado, porta e janella na frente com cornija, sita á rua do Cabral da cidade de Olinda: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

Isto é que é vender barato.

SO' O VIANNA A' RUA LARGA DO ROSARIO NUMERO 22.

12 carriteis de linha por 400 rs.
3 gravatas pretas e de cores por 1$.
1 bonito enfeite para senhora por 1$.
1 masso de pentes por 1$.
1 peça de bico por 500 rs.
1 par de focos para senhora por 2$.
1 dito de dito de duraque para homem por 2$.
1 par de borzeguim francez para dito por 8$.
1 peça de medapolão muito fino por 5$.
1 côrte de casemira por 3$.
1 cobertor por 1$200.
1 par de borzeguins para senhora por 4$.
1 balão para senhora por 1$.
Chitas a 200 e 240 rs., madapolão a 200 e 240 rs., algodão a 240 rs., cambraias a 280 rs., e muitas outras cousas, que tudo se vende por metade do preço.

Bordadas a seda

Amaral, Nabuco & C. receberam da Europa pelo ultimo vapor meias para senhora, de fio de Escocia, brancas, abertas no peito do pé, e bordadas a seda, é o que se póde chamar novidade, e são da ultima moda em Paris: vendem no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Chegou mais madapolão barato para a Rosa Branca.

E' madapolão francez muito fino, peças de 20 varas, que valem 10$, a Rosa Branca queima a 7$; tem 5 palmos de largura!! Temos tambem uma pequena porção de peças para 4$ e 5$; tambem é boa fazenda.
Cortes de casemira a 5$000
Vestido e chapéo para baptisado por 12$.
Isto é só na Rosa Branca, á rua da imperatriz n. 56.

Isto sim.

Grosdenaples preto com 5 palmos de largura a 5$!

E' na Rosa Branca que se vende esta Pechincha, á rua da Imperatriz n. 56.

— Na palaria da rua da Guia n. 54, vende-se biscoutos hamburguezes a 640 rs. a libra.

Salsaparrilha Ayer.

NÃO HA NOTICIA de outros remedios que tantos e tão grandes beneficios hajam feito aos doentes nas differentes partes do mundo.

Obras de phantasia.

A loja da aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, taes como:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madrepérola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de novos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas.
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Ca-soletas de madreperola.
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc.

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los constantemente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mai commodos e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias - 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Aos Srs. edificadores de predios.

Vende-se utensilios para andaimes: na rua do Visconde de Goyanna n. 52, para ver e tratar das 6 ás 9 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Leques

Amaral, Nabuco & C. receberam um variadissimo e elegante sortimento de leques de madreperola branca lavrada para noivas, queimada para passeio, bailes, etc. etc., de tartaruga lisos e lavrados, de marfim lisos e lavrados e com seda, de osso lisos e lavrados e com seda de todas as cores, de sandalo bordados a lantejoulas, e para meninas: vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Ao commercio

Vende-se uma taverna em uma das melhores localidades da freguezia de S. José: a tratar na rua dos Pescadores n. 1, padaria.

Salsaparrilha Ayer.

Todas as enfermidades derivadas de VICIO ou IMPUREZA DO SANGUE são curadas por ella.

PHARMACIA DE BARTHOLOMEU & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Catalogo de novos medicamentos, tonicos, estimulantes e estomacaes, recentemente descobertos pelos melhores pharmaceuticos e chimicos da Europa

A SABER:

PREPARADOS DE AROUD.—Vinho ferruginoso de quina, tonico estomacal, reparador das forças dos convalescentes, nas febres typhoides, nas perdas de sangue, etc., etc.

— Xarope concentrado, com balsamo de toló e todos principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, medicamento mais poderoso para os phtysicos, nas affecções catarrhaes, etc., etc.

— Xarope de casca de laranjas amargas, com todos os principios nutritivos soluveis do extracto de carne de Liebig, o mais poderoso dos analepticos, para os temperamentos delicados e nervosos, estomal por excellencia, etc., etc.

ANDURAN.—Vinho ante-gotoso ante-rheumatico, como grande especifico.

FALIERES.—Xarope ante-nervoso e inalteravel de bromureto de potassio, medicamento especial contra as affecções nervosas e convulsivas.

SHERRY-KINA.—Vinho de quina, tonico ante-febril de um gosto agradavel, superior ao Madeira, e Vermuth.

THOMMERET GELIZ.—Granulos xaropes, banhos sulfo-acidos, para o tratamento das molestias de peito, garganta e de pelle, de um grande proveito para os orgãos respiratorios.

CHEVRIER.—Vinho e elexir de Cocado, Pérou, tonico de um gosto agradavel, estimulante, nutritivo e estomacal; empregado com grande vantagem nas crianças debeis, nas mulheres chloroticas, atacadas de flores brancas, nos velhos fracos pela idade e pelas molestias, na atoniados orgãos digestivos, nas gastrites, gastralgias, etc., etc.

CARPENTIER.—Vinho ferruginoso de rhuibarbo, tonico e purgativo agradavel sem produzir constipações nem alterações no estomago.

SAVORY E MOORÉS.—Emulsão pancreatica, muito estomacal, com grande proveito no tratamento da phtysica, podendo ser empregado com grande vantagem, quando o oleo de figado de bacalhão não possa ser tolerado no estomago dos doentes; sendo o unico remedio que com efficacia facilita a digestão do oleo, fazendo apparecer o appetite e o augmento da nutrição, etc., etc.

CHANTREL.—Confeitos de bromureto de potassio, grande especifico contra as affecções nervosas, ataques hystericos, epilepsia, tosse convulsa, coqueluche, insomnia, tristeza, delirio e todos os incommodos que tem por causa o erethismo nervoso.

MENTEL.—Granulos de sub-nitrato de Bismuth. Este medicamento é d'uma grande efficacia contra as diarrhéas, cholerina, dysenteria gastralgia e nos casos de digestões difficieis e dolorosas.

L. BEUF.—Emulsão vegetal de alcatrão. Este medicamento administra-se de uma maneira commoda e precisa. O alcatrão em seu mais perfeito estado de pureza, vantagem que nenhuma outra preparação de alcatrão possue.

DR. CROLA.—Solução de pyrophosphato de ferro e soda. Esta solução constitue um excellente reparador das forças, obra sempre nas pessoas que tendem para chlorose (côres pallidas) anemia fraqueza geral. Este preparado tem a vantagem de não ter nenhum sabor.

GRIMAUD.—Confeitos especificos, para cura da incontinencia da urina, e os incommodos das senhoras chloroticas, etc., etc.

CHAMBARD—Chá tonico purgativo e depurativo, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum

L BEUF—Coaltar Saponine, emulsão desinfectante energico. cicatrisante das chagas.

H FLON—Xarope linitivo e peitoral empregado com vantagem na tosse frequente, catarrho chronico, coqueluche, e etc. etc.

MENTEL—Granulos de phosphato de cal, medicamento util nas molestias dos ossos, fracturas, diarrheas chronicas, diabetes rachitismo, etc.

HOGG—Pillulas de peprina aciduladas, emprega-se nas affecções gastralgicas, e em todos os casos em que a digestão é difficil ou impossivel. Com grande vantagem.

BLISS KEEN & C.—Extracto hydroalcoolico de condurango, medicamento muito estimulante e depurativo, emprega-se contra a syphilis, scrofulas, rheumatismo, ulceras, etc. etc.

VAUQUELIN DESLAURIERS—Elixir de quina e café-tonino especial contra as febres nevralgicas, enxaqueca, empobrecimento de sangue, fraqueza geral, cores palllidas etc etc.

DR. CROMIER—Pillulas anti-nevralgica, emprega-se com a maior efficacia em todas as affecções nevralgicas, nos incommodos da menstruação, facilitando o fluxo sanguineo.

QUERU—Geléa de oleo de figado de bacalhau aromatisado, com todos os principios activos do oleo de figado de bacalhau. Esta geléa não irrita o estomago, podendo os doentes usar delle por mouito sem a menor repugnancia. E' um grande especifico para cattarro, tosse, consumpção bronchial, tubercular, escrofula, debilidade geral, etc. etc.

JOHNSON—Essencia de salsaparrilha vermelha da Jamaica, empregada como o unico depurativo immediato do sangue.

ELIXIR ANTI-ASTHMATICO—Sedativo Peitoral, applicado com grande vantagem no tratamento da asthma, tosse convulsa, defluxos catharrhaes e todas as molestias dos pulmões.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador de digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa. ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar as melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcellino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 a 40.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulicc.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagu em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Para a quaresma

Mantilhas pretas brasileiras para senhoras a 11$000.
Ditas ditas madrilenas para citas a 7 e 8$.
Franjas pretas de seda com 8 metros a peça a 6$000.
Luvas pretas de torçal para senhoras, o par 1$000.
Galões pretos de seda, a peça a 5 e 6$.
Só no bazar da rua Direita n. 51 se encontra destas pechinchas.

Rapé.

Na venda n. 22 rua da Imperatriz
VENDE-SE
1 libra de rapé de arêa fina por 900 rs.
1 libra de rapé superior por 900 rs.
1 libra de rapé arêa preta por 1$000.

Vende-se

uma casa terrea nova, com duas salas, tres quartos, cozinha externa, quintal murado e cacimba: na rua de S. João n. 77: a tratar no armazem n. 57, rua Nova de Santa Rita.

Farinha de mandioca.

A melhor do mercado.
Vende J. F. S. Coimbra Guimarães: á rua do Marquez de Olinda n. 3, 1.º andar.

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.
Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE
Obtem-se com o uso
DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇAO.

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de baixo, junto a estação do Fundão, murado na frente e portão de ferro, com uma bonita casa de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas e cozinha fóra, tem 350 palmos de frente e 1,800 de fundo, sendo de mata, com excellente cacimba de agua de beber; assim como um outro contendo 55 palmos de frente e o mesmo fundo, tendo uma pequena casa de taipa: quem pretender dirija-se á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia, numero 37.

CIMENTO.

Vende-se o verdadeiro cimento de Portland: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador, garante-se que ninguem o vende por menos.

— Vende-se o hotel da rua das Aguas-Verdes, bem afreguezado, com bastantes assignantes e bem acreditado neste lugar; faz-se negocio com todas as pertenças por ter de retirar-se para a Europa.

— Vende-se feijão mulatinho em saccos e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte, na rua da Praia n. 1.

Casas em Una.

Vende-se duas casas na rua Nova do povoado de Una, muito bem construidas, e occupadas com negocio: a tratar naquella povoação com José Francisco Correia Marques, e no Recife com Antonio Alves Lebre, na rua larga do Rosario.

Vende-se

um excellente piano da afamada fabrica Boisselot em perfeito estado pelo preço fixo de 700$000: a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, armazem.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

onde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
——— de meia cauda, do mesmo autor.
——— de H. Henri.
——— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições com 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer — Walsa.
Olga — Mazurka.
La Separazioni — Para canto.
A Luz electrica, grande — Walsa.
Franco Brasileiro — Polka.
Tomada de Valieta — Galope.
Joaninha — Walsa.
A Libertadora — Polka.
A Primeira espada — Walsa.
A Minha Lyra — Walsa.
A Natalicia — Polka
Studiente — Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Schultz.
Carraciata, schotch, por Schultz
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Ponce.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

XAROPE PEITORAL JAMES

OPTIMO REMEDIO CONTRA

TOSSES, MOLESTIAS DE PEITO E PHTYSICAS

ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica, auctorisação que se acha reconhecida pelo Consul geral do Imperio do Brazil.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

BARTHOLOMEU & C.ª

Rua larga do Rozario

PAPEL RIGOLLOT

OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS

ADOPTADO

NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (*A Bouchardat «Annuaire de thérapeutique» de 1868* — *S. Rigollot*

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falcificadores.

PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

Na pharmacia Maurer rua do Barão da Victoria n. 25.

LETTRAS E TRETAS

O agricultor e o negociante
O emprezario e o gerente
O engenheiro e o capitalista
O juiz e o advogado
O escrivão e o escrevente
O procurador e o empregado publico
O corretor e o zangão
O despachante e o ajudante
O guarda livros e o caixeiro de cobranças.
O medico e o pharmaceutico
O mestre e o contra mestre
O official e o aprendiz
O professor e o discipulo
O actor e o jornalista
O academico e o nautico
O militar e o clerigo
e até mesmo
O MAÇON E O JEZUITA

Todos..... todos.... venham em fim
E qual será destes que não queira comer um....

Jezuita por dous tostões?!..

Jezuit., meus senhores, é a denominação dada pelos proprietarios da confeitaria do Campos a um pequeno, mas succulento e saboroso LUNCH (com vinho) que offerecem a todos, pela diminuta quantia de

DUZENTOS RÉIS?!...

Olhem lá !... e vejam bem !... que é somente na CONFEITARIA DO CAMPOS

Rua do Imperador n. 24.

OLINDA
O BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72.

Vende para a semana santa em Olinda as seguintes fazendas, muito barato, a saber :

Vende-se chales de renda pretos, a 1$.

Guipú preto com 6 palmos de largura proprio para mantas e casacos para senhora, a 500 rs. o covado. Gravatas pretas para homem, a 400 e 500 rs.

— Vende-se tres casas pequenas, na Torre, cada uma com 1 sala na frente e outra para jantar, 1 quarto bom, cozinha fora, com copiar, bom quintal com alguns arvoredos, por preço commodo, que rende e póde render um por cento ou mais : a tratar na Capunga, rua da Ventura, antigo porto do Lacerre n. 32.

Feijão crioulo.

A' rua da Madre de Deus n. 7.

Vende-se feijão preto, novo, já deste anno, mais barato que em parte alguma ; a elles amigos do bom e barato.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se pode confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

Alto lá!!

AINDA OUTRA VEZ

Como é sabido pela humanidade que habita nesta capital e suburbios É A CONFEITARIA DO CAMPOS o estabelecimento que tem fornecido nas occasiões proprias, os melhores PASTEIS e na maior abundancia desejavel, tudo isso devido somente ao capricho dos proprietarios desta tão recommendada casa « especial centro dos confeitos, pasteis e licores finos » e as proporções fabris com que ella está montada ; e senão que venha quem quizer dizer

QUE NÃO É UMA VERDADE INCONTESTAVEL que os proprietarios da **Confeitaria do Campos** estão munidos de machinas apropriadas para satisfazer

ENCOMMENDAS

de pasteis de carne até a diminuta quantidade

De duzentos mil pasteis

em seis horas ! ! !

Sabbado d'alleluia e domingo de paschoa.

Leia quem quizer e encommende quem puder 10, 20, 50, 100, 200, 500, 1000, etc.

Olhem bem e vejam lá......

É NA CONFEITARIA DO CAMPOS

Rua do Imperador n. 24

ROUPA PRETA,

Calças de casemira preta, a 5$000, 6$000 e 8$000.

Palitós de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Coletes pretos de casemira a 3$000 e 4$000. E outras fazendas baratas no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

O proprietario deste estabelecimento recebeu entre muitos objectos de pequenos valores, os seguintes: rozetas e anneis de brilhantes, brincos e cacoletas, adereços e meios adereços de rubins, esmeraldas, perolas, alfinetes para retratos, com brilhantes, rubins e perolas, porta-charutos muito proprios para mesa, de delicados gostos e perfeita mão de obra, apparelhos proprios para almoço e jantar, para meninos levar para o collegio, tudo se venderá por preços razoaveis, garantindo-se todas as joias que deste estabelecimento saia. Tambem se fabrica e concerta qualquer objecto tendente a mesma arte.

Sementes de pitanga.

Vende-se na rua da Cruz n. 13.

Peixinhos dourados.

Para se ter em vidros : vende-se na rua da Cruz n. 13.

Doces, fructas, flores e plantas.

Vende-se na rua da Cruz n. 13.

Casas para vender-se

Vende-se duas casas terreas, sendo uma na rua do Padre Floriano n. 75, com sotão e muitos commodos para familia, e uma dita no becco da Lama n. 48 : quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 60, 2.º andar.

PECHINCHA.

PARA A QUARESMA

Riquissimas basquinas e casaquinhos de grosdenaples e gorgurão ricamente enfeitados e de muito gosto para Sras., a 12$, 15, 18$ e 20 : é muito barato. Na rua do Crespo n. 10.

Ainda fazendas baratas na loja da America.

Brilhantina branca com flores assetinadas a 400 rs. o covado, é grande pechincha.

Madapolão com pouco sujo a 5$ e 6$ a peça.

Algodão marca T largo a 5$000 a peça.

Admirem o preço !

Chales pretos de mirinó bordados a retroz : são grandes e de boa qualidade a 8$ um.

Grosdenaples de seda pura a 2$400 e 2$800 rs. o covado.

E' barato

Colxas grandes com lindas barras de côres, a 4$500 para acabar : na rua do Cabugá n. 10.

Cozinheiro ou copeiro

Quem precisar de um portuguez, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 9.

ATTENÇÃO

Continúa-se a fornecer almoço e jantar para fóra por preço commodo e com promptidão : na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, casa de familia.

LISTA GERAL 45.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 593 A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DE OLINDA, EXTRAHIDA EM 7 DE ABRIL DE 1873.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
11	6$	209	6$	359	6$	549	6$	762	6$	928	6$	1127	6$	1365	6$
16	—	11	—	62	—	51	—	73	20$	31	—	36	800$	67	—
21	—	14	—	65	—	84	—	85	20$	33	—	42	6$	71	—
29	—	19	—	67	—	88	—	93	6$	34	—	47	—	80	—
30	—	22	—	71	20$	92	—	96	—	36	—	49	—	81	—
32	—	25	—	75	6$	93	10$	98	20$	41	—	59	—	87	—
41	—	29	—	84	—	96	6$	801	6$	42	—	66	—	93	—
46	—	35	—	89	—	600	—	8	—	47	—	67	—	98	—
48	—	39	—	93	10$	7	—	9	—	53	—	69	—	1404	—
54	—	40	—	94	6$	9	—	14	—	70	—	74	—	5	—
59	—	44	—	98	—	11	—	17	—	78	—	75	10$	8	—
66	10$	53	—	404	—	21	—	26	—	80	—	93	6$	15	—
69	100$	60	—	11	—	25	—	28	—	81	—	95	—	16	—
73	6$	62	—	24	—	26	—	30	—	84	—	1212	—	20	—
77	—	71	—	27	—	28	—	35	—	85	—	13	—	22	—
83	—	72	—	32	—	40	—	47	—	86	—	15	—	26	—
87	—	81	—	36	—	42	—	51	—	88	—	19	—	40	—
91	—	84	—	40	—	44	—	52	—	92	—	31	—	43	—
97	—	90	—	41	—	59	—	55	—	96	—	33	—	50	—
107	—	92	—	47	—	68	—	60	—	1000	—	40	—	54	—
8	—	97	—	55	—	74	—	62	—	10	—	44	—	57	—
10	—	303	10$	65	—	78	—	64	—	16	—	47	—	58	—
13	—	10	6$	70	—	87	—	65	—	25	—	48	—	64	—
20	—	12	—	73	—	93	—	69	—	30	5:000$	49	—	69	—
27	—	14	20$	75	—	706	—	74	—	33	6$	57	—	71	—
28	—	19	6$	79	—	8	—	77	—	45	—	59	—	82	—
29	—	20	—	90	—	16	—	78	—	46	—	65	—	85	—
34	—	21	—	96	—	31	—	87	—	47	—	71	—	91	—
35	—	23	—	504	—	33	—	93	—	55	—	91	—	1501	—
39	—	26	—	6	—	36	—	94	—	60	—	95	—	5	—
40	—	31	—	9	—	42	—	98	—	70	—	1306	—	7	—
61	—	36	—	11	—	44	—	903	—	72	—	8	—	14	40$
62	—	39	—	19	—	45	—	6	—	74	—	9	—	26	6$
65	—	45	—	24	—	46	—	11	10$	77	—	29	—	28	—
72	—	49	—	28	—	47	—	12	6$	83	—	31	—	32	—
81	—	53	—	29	—	50	—	17	—	92	—	35	—	36	—
92	—	56	—	34	—	56	—	21	—	1100	—	60	—	41	—
99	—	58	—	39	—	58	—	25	—	14	—	62	—	62	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1566	6$	1745	6$	1933	6$	2140	6$	2308	6$	2501	6$	2699	10$	2879	6$
67	10$	51	—	39	—	44	—	27	—	2	—	2703	6$	80	40$
84	6$	55	—	40	—	49	—	32	—	8	—	9	—	86	6$
96	—	57	—	45	—	57	—	37	—	12	—	14	300$	90	—
1603	—	60	—	64	—	58	—	41	—	15	—	27	6$	91	—
8	—	68	—	66	—	59	—	43	—	37	—	30	—	95	—
9	—	69	—	74	—	66	—	49	—	38	—	34	—	96	—
12	—	72	—	77	—	72	—	55	—	46	—	38	—	98	—
17	—	78	—	81	—	78	—	61	—	54	—	41	—	2900	10$
22	—	87	—	84	—	83	—	62	—	57	—	43	—	1	6$
25	—	89	—	88	40$	88	—	63	—	60	10$	46	—	3	—
33	100$	90	—	94	6$	2202	—	64	—	64	6$	50	—	8	—
38	6$	93	—	98	—	7	—	65	—	69	—	64	—	9	—
41	—	1806	—	2010	—	9	—	68	—	70	—	70	—	11	—
45	—	7	—	14	—	10	—	70	—	80	—	80	—	15	—
48	—	11	—	20	—	16	—	71	—	82	—	93	—	20	—
54	—	14	—	32	—	24	—	91	—	87	—	2800	—	26	—
55	—	15	—	44	—	27	—	92	—	89	—	3	—	28	—
62	—	20	—	47	—	29	—	98	—	92	—	6	—	32	—
67	—	36	—	49	—	31	—	2400	20$	2601	—	16	—	33	—
68	20$	43	—	50	—	64	—	1	6$	11	—	17	—	37	—
70	6$	48	—	52	—	66	—	3	—	13	—	19	—	39	—
76	—	49	—	53	—	68	—	17	—	15	—	20	—	43	—
81	—	53	—	55	—	70	—	22	—	25	—	24	—	52	—
82	—	56	—	63	—	74	—	27	—	31	—	27	—	53	—
93	20$	58	—	67	—	75	—	40	—	43	—	28	—	57	—
97	—	61	—	71	—	76	—	44	—	44	—	29	—	59	—
1708	—	69	20$	82	—	79	—	50	—	47	—	30	—	62	—
9	—	73	6$	85	—	82	20$	60	—	53	—	31	—	71	40$
13	—	75	—	86	—	89	6$	61	—	56	—	37	—	73	6$
15	—	84	—	90	—	90	—	67	—	59	—	40	—	79	—
17	—	90	—	2103	40$	94	—	71	—	63	—	47	—	81	—
21	—	1903	20$	5	6$	97	—	83	—	64	—	50	10$	82	—
24	—	5	6$	6	—	98	—	88	—	70	—	56	6$	84	—
25	—	20	—	18	—	2204	—	90	—	76	10$	67	—	87	—
38	—	30	—	33	—	6	10$	97	—	80	6$	76	—	88	—
40	—	31	—	38	—	7	6$	98	—	86	10$	78	—	89	—

LITTERATURA.

Aventura mysteriosa.

Não é só na Europa e especialmente na França e na Hespanha, que o observador colhe assumptos para romances.

Tambem aqui, na capital do Brasil, vão elles apparecendo : a maior parte, porém, passam desapercibidos e cahem no esquecimento.

Eis aqui um de recente data.

Corria o mez de fevereiro.

A noite estava chuvosa.

Eram 8 horas. No largo de S. Francisco de Paula, grupavam-se á porta do Café do Rio os passageiros que esperavam a chegada dos *bonds*.

Atravessando o largo pela calçada da fachada da escola militar em demanda da estação, encontramos no angulo da balaustrada de pedra, uma mulher elegante e de ar distincto trajada de preto. Espesso véo lhe cobria o rosto atravéz do qual brilhavam uns olhos lindissimos.

Choviscava, Ao passarmos, murmurou ella :

— Maldito tempo...

Quem escreve estas linhas não é um moço, é um homem que attingio a idade viril, mas que não esqueceu o que a polidez e galanteio devem a certas mulheres.

— Minha senhora, desculpe o meu atrevimento, mas permitta-me que cumpra um dever de cavalheiro offerecendo-lhe o nosso guarda chuva e um carro, se necessita delle. V. Exc. corre perigo expondo-se assim á chuva em uma época de epidemia.

— Mil vezes obrigada, senhor, nos respondeu ella, tenho aqui perto o meu carro. Aceitaria o seu guarda chuva, mas não devo priva-lo delle.

— Está ao seu dispor excellentissima, eu tomarei um tilbury.

— Isso não. Aceito, si quer ter a bondade de acampanhar me até ao meu carro.

— Diga-me V. Exc. onde está, que eu vou chama-lo.

— Perdão, eu prefiro ir toma-lo no lugar em que me espera.

— Como quizer.

— Então vamos.

E dirigio-se pelo centro do largo em direcção ao becco do Rosario, onde se achava um coupé com uma parelha de mulas baias.

Antes de chegarmos ao carro, ella parou na calçada da galeria Ruqué e disse-nos sorrindo.

— Vou passar a seus olhos por incivil, não lhe offerecendo nossa casa, mas desculpe-me, isso me comprometteria.

— Mas promette-me ao menos encontrar-se comigo.

— De que lhe serviria isso ? Aposto que si me encontrar amanhã, talvez nem me conheça.

— Apezar de não lhe ter visto do rosto senão esses bellos olhos, eu a reconhecerei entre mil ; tal é a impressão que me causaram.

— Não me lisongeie, eu detesto a lisonja.

— Eu digo a verdade, minha senhora, e creio que a não deve offender, pois ha de ter consciencia de que é e do que elles valem.

— O senhora ama alguem ?

A esta pergunta feita a queima roupa, respondi sem hesitar.

— Não amo, nem nunca amei

— Então é um homem original. Porque razão me faz agora a côrte ?

— Porque ao passar pela senhora estremeci... porque o brilho de seus olhos deslumbrou-me... porque...

— Porque é um Lovelace, atalhou ella rindo-se, e sem dar-me tempo de responder-lhe, accrescentou :

— Os homens são muito curiosos, mais do que as mulheres. Dá-me palavra de honra que não me acompanhará nem indagará quem sou ?

— Se me promette que a tornarei a ver algumas vezes, dou.

Ella reflectio um momento e disse-me :

— Prometto.

— Quando ha de ser esse dia ?

— Não o quero fazer esperar, porque eu tambem não gosto de esperar. Depois de amanhã ás 7 1/2 da noite aqui neste lugar, eu virei quer chova, ou não. Quer ?

— Si quero ! Verá como sou pontual.

Ella apertando-me a mão dirigio-se para o carro, apenas me disse—Até á vista.

O carro partio á trote largo em direcção á rua do theatro.

Voltei para casa, e durante toda a noite, dei tratos á imaginação, invoquei todas as minhas recordações, foi-me impossivel saber quem era ella.

Entretanto, cousa singular, em que pouco apreço dou a esses encontros, tinha diante dos olhos sempre aquella mulher elegante, de cabellos louros e olhos negros !

⁂

No dia seguinte percorri de dia a rua do Ouvidor e largo de S. Francisco, para ver se encontrava ,mas foi tudo em vão.

A's 7 horas do dia aprasado já eu estava no lugar ajustado.

A's 7 1/2 em ponto chegou um coupé puchado por um cavallo.

O cocheiro vinha com outra libré.

Não a conheci. Trajava ella vestido côr de cinza e cobria-lhe o rosto um véo côr de castanha. Hesitei em chegar-me ao carro.

Ella chamou-me.

Entre.

Abri a portinhola e sentei-me ao lado della.

— Segue, disse ella ao cocheiro fechando as *stores* do carro. Trocamos esses cumprimentos de mera cortezia, e eu, como não sou dos mais timoratos, lhe disse :

— Tudo isto parece-me um sonho, para onde vamos ?

— Disse-me que não amava, nem tinha amado nunca, quero ver si isso é verdade.

— Mas não lhe disse que não amaria.

— Ainda é cedo para crê-lo : eu sou como os advogados, quero provas,

— Exija-as... que eu as darei.

O carro ia chegando ao largo da Lapa.

— Quero ver se consigo que o senhor ame uma vez na vida, ainda que seja em sonho. Se não fôr a mim, será a uma outra. Deixe-me agora vendar-lhe os olhos, sim ?

— Faça o que quizer.

Ella dobrando o lencinho de cambraia, quiz atar-me os olhos.

Era elle tão pequeno que não servia para isso.

Ella então, sorrindo disse-me:—Vou vendar-lhe os olhos de outra maneira, recoste a sua cabeça no meu peito.

Obedeci, e ella cingindo-me com o braço esquerdo, impossibilitou-me de ver mais nada.

— Sonde agora, se póde. meu peito, ouça o palpitar de meu ceração, e se é capaz advinhe o que elle sente.

Eu tinha a fronte unida á seu peito abrazado, e sentia-me quasi suffocado.

Ella percebeu isso.

Afastou-me brandamente a cabeça, cobrio-me com a ponta de seu chale.

O carro deu immensas voltas e andou seguramente perto de duas horas.

— Chegamos me disse ella, agora deixe-me tapar-lhe os olhos.

Parece-me que o carro tinha entrado em alguma chacara, pelo rodar surdo e ranger de arêa, e lembro-me de ter ouvido o tinir das campainhas dos *bonds*.

Apeamo-nos, ella segurando-me pela mão, foi-me guiando e introduzio-me em casa, fazendo-me subir uns seis ou oito degráos de uma escada de pedra.

— Sente-se aqui, disse ella, tirando-me da cabeça o seu chale.

Estavamos em completa escuridão.

— Não saia daqui, nem se mecha, eu virei daqui a pouco.

O leitor póde imaginar o que se passaria n'alma de um homem em taes circumstancias. O espirito humano tem a avidez do mysterio, e eu esperava anciosa pelo desfecho desse drama.

Ouvi passadas, era ella.

Chegou-se a mim, tomou-me a mão e disse-me em voz baixa :

— Venha.

Demos alguns passos, sempre na mais completa escuridão, subimos uma escada, passamos, creio eu que por um corredor e entramos em um vasto aposento.

Ao transpo-lo, ella fechou a porta por dentro.

Fez-me sentar em um sofá estôfado de brocatel de seda e aacendeu uma arandella de gaz.

Eu estava em um vasto quarto de dormir mobiliado com esmerado gosto e capricho.

Quando ella voltou-se para mim, não a conheci

Eu julgava-a alta, clara e loura.

E agora. Era de estatura mediana, morena, de cabellos negros e ligeiramente ondeados ! Sómente os olhos negros e bellos tinham a mesma expressão da vespera. Trajava ella um *peignoir* branco bordado, meias de seda com listras escarlates, e calçava chinelinhas de setim azul claro bordadas á matiz

Os cabelloscahiam-lhe soltos pelos hombros.

Era tal a belleza dessa mulher, que eu passei a mão pela fronte, encarei-a estatico e exclamei :

— Estarei sonhando ?

— Não está sonhando, me disse ella, sentando-se junto de mim, está junto da realidade, mas... em breve julgará ter sonhado.

— Porque

— Porque... porque o senhor a ninguem ama.

— Mas amo-a... adoro-a.

Ella me olhou em face com indefinivel expressão e disse-me :

— Escute. Eu sou uma mulher feliz porque nada me falta, infeliz porque atiram-me a um poste e não me amam.

« Não tente saber mais nada.

« Esse nosso encontro é um verdadeiro sonho, cujo despertar será para o senhor uma illusão, e para mim uma realidade e talvez um triumpho.

« Quando eu me convencer de que sou amada, eu lhe direi quem sou. »

Levantou-se e disse-me.

— Vamos tomar chá

A um canto do aposento havia uma mesa redonda com algumas iguarias frias, vinhos, licores e chá.

Sentamos-nos á mesa.

Já me não lembra do que lhe disse durante o tempo que estivemos á mesa.

— Beba deste vinho, me disse ella enchendo-me o calix de superior vinho de Constança.

Dahi a um miuuto, replicou :

— Beba mais, quero vê-lo alegre.

Notei que antes de nos levantarmos da mesa ella acendeu uma pequena lampada da alabastro, e apagou o gaz.

Fomos sentar-nos no sofá.

A luz da lampada dava apenas dubia claridade.

Eu sentia-me abrazado.

Ella deixou languidamente cahir aquella cabeça artistica sobre meu peito.

Não sei quanto tempo estive assim a contempla-la.

De repente, ella ergueu a cabeça, afastou os cabellos e deu-me um desses famintos beijos, que enlouquecem.

Silencio.... A lampada apagou-se, e eu ouvi ella murmurar estas palavras em puro francez : *Puis que ce n'est qu'un réve.*

. . . .

De nada mais me lembro.

⁂

No dia seguinte quando acordei eram 11 e meia.

Estava em um quarto deitado e vestido ! !

Levantei-me, cheguei á janella.

Reconheci que estava no hotel de***

Chamei o caeado, perguntei-lhe com quem tinha eu vindo para alli : elle sorriose e disse-me que nada sabia !...

Calei-me, Pedi a conta.

Responderam-me que estava paga !

Como vim eu ahi ter ?

Quem para ahi levou-me ?

E' um mysterio, que heide desvendar.

São passados quinze dias, nunca mais a vi, e nem siquer sei onde hei de procura-la.

Entretanto eu não deixo de o fazer todos os dias e por toda a parte.

Estas paginas são a fiel narração de uma aventura, a mais prodigiosa, a mais interessante, a mais importante talvez que tenha acontecido actualmente no Rio de Janeiro.

Que magnificos resultados poderá della tirar o homem que possuir essas faculdades do espirito, que se definem pelo termo de analyticas !

Esses que a apreciem.

Esta singular narração é uma prova do quanto é incomprehensivel o coração humano, que quasi sempre se occulta e torna-se inaccessivel á analyse de uma intelligencia ordinaria.

Sirva esta narração para os leitores de commentario [illegible] da época que atravessamos.

Julguei ter de desceger ligeiramente o abandono mais que feminil de uma mulher romantica.

Não me era permittido mais.

Enganei-me. E' o ardor desordenado,— a vehemencia do temperamento, de tres mulheres, cada qual mais excentrica e mais bisarra !

Faltam-me as expressões para isso.

Fa-lo-hei como puder.

⁂

Eram 8 horas da noute de 17 do corrente.

Estava em casa de um amigo conversando sobre a situação actual da Hespanha.

Bateram á porta e d'ahi a pouco um famulo da casa trouxe-me uma carta, dizendo que um homem branco a trouxera e esperava resposta.

Mandei que entrasse, mas quando o foram chamar tinha desappaecido !

A carta trazia o seguinte sobrescripto :

« Illm. Sr. L. J.—S. C.—Urgentissima. (Reservada).

Abri e li o seguinte :

« Senhor.—Preciso ve-lo hoje sem falta. Em frente ao theatro de S. Luiz está o meu carro á sua espera. D'ahi não sahirá até ás 4 horas da manhã. Desta vez não sonhará....

***

Pretextei um chamado e tomando um tilbury vim ao lugar indicado verificar se ahi estava o carro.

Era o coupé com uma parelha de bestas pretas.

Fui á casa, mudei de roupa, e ás 10 horas apeei-me na rua do Theatro.

O *coupé* me esperava ainda.

O cocheiro era o prêto da primeira noute.

Conheceu-me ao aproximar-me e disse-me :—Póde entrar meu senhor.

— Para onde vamos nós lhe perguntei.

— Para casa de minha senhora.

Como se chama ella ?

— Chama-se, minha senhora.

— Não é isso ; o que eu quero saber é o nome della.

— Minha senhora.

— Onde mora ?

— Móra... móra... na Tijuca.

— Está bem, já sei, vamos.

Entrei no carro que partio em direcção á rua da Carioca.

Bem, disse eu comigo, hoje desvendo eu o mysterio, graças á publicação que fiz. Ora, queira Deus que ella não se queira vingar de mim. O que poderá ella fazer.

Ora, nem penso mais nisso.

Accendi um charuto e recostei-me :

Passamos a praia de Botafogo, e ainda o carro andou perto de tres quartos de hora em direcção á***

Entrou em uma chacara.

Apeei-me. Um criado veio receber-me, e conduzio-me.

A casa era a mesma, pois reconheci a escada de pedra.

Deixo de descreve-la porque me é vedado faze-lo.

O criado annunciou na porta do salão correndo um reposteiro. O Exm. Sr. L. J, proferindo sómente as iniciaes.

Entrei. Ao rédor de uma mesa de meio de sala estavam tres moças entretidas a folhear um album.

A dona da casa, era ella... levantou-se e estendeu-me a mão.

— Seja bem vindo Sr. Paulo de Koch.

Comprehendi o epygramma e respondi-lhe.

— V. Exc. tem a faculdade de chrismar-me todas as vezes que lhe aprouver.

Ella rindo-se, apresentou-me ás amigas dizendo :

— Minhas amigas, apresento-lhes o Sr. L. J., um homem distincto, que tem o raro privilegio de não amar, nem ter amado nunca ! Sr. L. J., apresento-lhe ás minhas mais intimas amigas, esta é minha *Paixão* e esta outra o meu *Ciume !!*

Curvei-me respeitoso, e fomos sentarmos todos.

Ella trajava vestido branco, com saia de seda de ramagens chinezas, e tinha os cabellos soltos.

Aqui ella chamou sua *Paixão*, era uma moça de estatura regular, clara, pallida, de olhos pardos e cabellos castanhos, dentes magnificos ; vestia da mesma forma que *ella*.

A outra era loura, clara, de olhos azues mimosa e terna. Vestia toda de branco.

Eram tres, mais cada qual mais bella.

Sómente os olhos d'*Ella*, afaziam sobresahir ás amigas.

Ningnem mais havia no salão.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

Era republicano !

(Conclusão)

Sobre uma escura commoda de jacarandá com grandes gavetas ornadas de cabeças de leões, de cujas bocas sahiam argolas de latão, via-se um vetusto oratorio, tendo dentro a imagem do Christo, cercado de um grande numero de santos da côrte celeste. Aos lados ordiam, em dias de festa, duas crepitantes velas de cera, sendo este apparato solemne substituido nos dias ordinarios pela frouxa luz de uma lamparina modesta.

Não pendiam das paredes gravuras modernas em ricos quadros, nem o liso crystal de soberbos espelhos.

Ao lado do leito via-se S. José com o bastão de angelicas, dando a mão ao Menino Deus, que sorri para a Virgem Santa.

Mais adiante, de mãos postas, elevando ao céo a fronte piedosa, a Mãi de Deus ostentava-se só sobre seu throno de nuvens, cercado de anjinhos.

D. Rosa, emfim, era uma senhora verdadeiramente religiosa e amiga dos principios de ordem.

Seria mais facil encontrar dous romances do Sr. Macedo sem um primo Juca, do que uma cadeira fóra do competente lugar em sua casa.

Quando ralhava com os escravos, pertencia á escola ingleza, não admittia apartes, nem mesmo para uma justificação importante.

Já vê, pois, o leitor que o casamento de Marócas devia ser considerado por D. Rosa, como um acontecimento grave e muito sério.

Por isso tratou de estudar o noivo de sua filha sob todos os pontos de vista.

Excusado é dizer que foi ouvido sobre estes pontos um procurador de causas, homem sisudo que tratava dos negocios da viuva.

Marócas era rica, e o noivo recommendava-se apenas por um titulo que não é lá dos mais lisongeiros— era bom moço.

Em um bello dia, depois de uma conferencia na vespera com o seu procurador, acordou D. Rosa com o semblante abatido, e chamou a filha.

— Entra, menina, disse ella indicando á Morócas a porta do quarto onde já vimos o oratorio, a velha commoda de jacarandá.

O que se passou *intra muros* não pude ouvir.

Quando Marócas sahio do quarto tinha os cilios humedecidos, a ponta do nariz rubra, os *pés de gallinha* mais pronunciados, e um *que* no semblante que traduzia a resignação.

Estava desfeito o casamento !!

Porque ?! perguntará o leitor.

O noivo era casado e pretendia commetter uma bigamia ?

Era judeu ?

Tinha o nome no livro negro da policia ?

. . . .

. . . .

. . . .

Era republicano !

D. Rosa vira-lhe o nome no famoso protesto contra as batatas !

O vigario da roça.

Nas tardes calmosas do verão, o vigario Anastacio costumava sentar-se n'um pedaço de tronco derrubado que havia aos pés de uma frondosa mangueira, em frente de sua limpa e modesta casinha, e alli, a pouca distancia do presbyterio, cuja velha e denegrida fachada o velho sacerdote enxergava do seu logar predilecto, reunia em torno de si as crianças, realisando a santa parabola de Christo, e lhes explicava em uma biblia illuminada as passagens mais notaveis do Velho e do Novo Testamento, despertando-lhes a curiosidade do saber, e guiando o seu espirito infantil para o caminho do bem, que nos ensina a moral santa, e de que tantas vezes nos desencaminhamos por não ter tido quem nos annos verdes da existencia nos mostrasse a verdadeira direcção.

Apenas o sino do templo tangia no alto da torre vetusta as compassadas e tristes badaladas da *Ave Maria*, o velho levantava-se de seu rustico assento, tirava respeitosamente o seu chapéo de tres pontas, e deixava vêr a vasta e respeitavel fronte calva, guarnecida apenas nas temporas e no occiput por algumas madeixas anneladas de cabello fino e alvo, como estrigas de linho. Os seus pequenos companheiros imitavam o santo sacerdote, e este entoava então com voz grave, se bem que já tremula pela idade, a oração da Virgem, que era murmurada em voz baixa por todos os assistentes.

Os viandanies que neste momento passavam pelo povoado. descobriam-se respeitosamente diante da serena megestade deste quadro augusto, que impressionava tanto pela sua singeleza, como pelo reflexo de divina magestade que o ambiente afogueado pelos raios do sol poente imprimia no fundo do painel.

Então o sacerdote despedia-se das criancinhas, que a uma e uma vinham beijar-lhe a mão, e regressava para sua casa, aproveitando as horas de repouso que lhe deixavam as labutações da vida ecclesiastica.

Uma noite, era perto das dez horas, o venerando sacerdote havia fechado o seu livro de rezas e dispunha-se a conciliar algumas horas de somno até o primeiro toque das matinas, quando se ouvio bater duas pancadas com força na porta de sua casa, que foram poucos instantes secundadas por outras mais fortes, emquanto o vigario, acostumado á este meio de o despertarem, enfiava a sua loba, a fim de ir elle proprio abrir, para não incommodar a preta Sabina, velha á quem estava encarregado o governo domestico e que, em virtude da lida diuturna, adormecia ordinariamente ás sete horas da noite. O José, crioulo, pagem do vigario, tinha ido á mandado do paracho, á cidade proxima, e não se achava, portanto, em casa nessa noite.

Quando o vigario abrio a porta, deu de rosto com uma physionomia estranha, que lhe disse com o semblante transtornado, e limpando o suor que lhe cahia da fronte :

— Sr. vigario, acuda, acuda depressa a um homem que está expirando com uma facada no coração, cahido por terra na encruzilhada das Caveiras.

Dizendo isto, o desconhecido fez um movimento tão rapido, que o sacerdote quando o procurou, não o tornou a encontrar : tão instantaneamente havia desapparecido !

O vigario pensou um momento nesta singular apparição. Sentio um movimento involuntario de hesitação, lembrando-se que se achava só sem ter ao menos a companhia do seu crioulo fiel : porém a força do dever foi mais poderosa que o receio, e vestindo-se á pressa como inspirado por uma idéa subita, dirigio-se, sem chamar pessoa alguma, nem mesmo as autoridades, com medo de chegar tarde para prestar os soccorros espirituaes, ao sitio que lhe fôra designado.

A encruzilhada das Caveiras ficava cerca de um quarto de legua do povoado.

A noite estava escura ; porém o firmamento limpo arqueava-se magestoso, marchetado de myriadas de brilhantes e tremulas estrellas.

Em vez da viração fresca da noite corria uma leve aragem tepida, que agitava singularmente a folhagem dos arbustos e vinha quebrar em lufadas ardentes nos desvios do caminho, tornando difficil a respiração e penosa a marcha, O silencio mais profundo reinava em toda a natureza.

As sombras das arvores eram tão profundas nos recantos, que mal se distinguia o traço da estrada, e difficil seria atinar com o trilho a quem não estivesse, como o velho parocho, acostumado a cruza-la em todas as direcções, fosse a que horas fosse, da noite ou do dia.

O vigario caminhava apressado, murmurando em voz baixa as suas intimas orações, e o som de suas passadas era o unico ruido que se ouvia naquella solidão.

Ao chegar perto do sitio que lhe fôra denunciado, ouvio de facto os sons doloridos de um choro acerbo, que cortava a alma e faria vacilar o animo mais robusto.

O velho continuou mais apressado.

A' estas horas, na roça, é difficil encontrar ente vivo. Apenas um ou outro raro viandante sem aventura, mais por necessidade que por desejo, a transitar nestes descampados.

O som dos lamentos, mais perto e distincto, era tambem mais pungente á proporção que o sacerdote se approximava do lugar onde se havia dado o facto que lhe fôra tão mysteriosamente annunciado.

O ancião apenas póde distinguir objectos, ficou parado diante de um quadro terrivel.

Um corpo jazia estendido sobre a terra, com a cabeça um pouco descahida para trás e as feições completamente demudadas pelas contracções das agonias da morte. Apezar da noite ser escura, havia naquelle sitio uma clareira desassombrada, que concorria para tornar mais distinctos os objectos ; e por este motivo o velho secerdote pôde reconhecer que o assassinado era ainda moço, e que de seu peito, rasgado pelo punhal, manava o sangue, que, formando uma grande poça, inundava a terra e manchava a roupa da victima.

Ao lado do infeliz achava-se uma mulher ajoelhada, com as mãos occultando o rosto e com os longos cabellos cahidos em desordem pelos hombros e pelas costas.

O vigario, informado do que havia occorrido por esta desgraçada moça, soube que, vindo ella em companhia de seu marido, havia cousa de meia hora, fôra elle acommettido por um homem, que, sahindo repentinamente da espessura, o apunhalara, e fugira sem que elle podesse oppor-lhe a mais pequena resistencia, e que desde então tinha debalde gritado soccorro ; mas que ninguem lhe acudira, e vira seu pobre marido expirar sem soccorro de natureza alguma.

A dor desta desventurada era tão profunda, e as expressões que empregava tão repassadas de angustia, que o nobre e compadecido parocho levou-a em sua companhia para o povoado, e depois de se pôr em movimento toda a policia para descobrir o criminoso, e saber a causa deste mysterioso assassinato, sem que jámais se conseguisse este fim, o vigario tomou sob sua protecção a desvalida, que ainda hoje é conhecida pela afilhada do vigario.

Quando o velho morreu, deixou-lhe a sua pequena fortuna, e a casa de sua residencia, que ella com virtude exemplar tem sabido conservar, honrando a memoria de seu bemfeitor.

—

AOS VIAJANTES EM VIENNA DE AUSTRIA.—O Sr. Dr. Ramon Gelu, acaba de publicar na *Época* de Madrid alguns apontamentos que, diz elle, podem servir de guia aos hespanhoes que se proponham visitar a exposição universal de Vienna de Austria. Como esses esclarecimentos podem tambem utilisar a alguns dos nossos leitores que tencionem visitar aquelle grande certamen, transcrevemos em seguida o artigo do Sr. Dr. Gelu :

Madrid dista de Vienna por Pariz, Strasburgo e Munich 2.366 kilometros, ou 564 e 1/4 legoas de 20.000 pés (5.575 kilometros), que se percorrem por caminho de ferro em trem expresso. O trajecto de Madrid a Paris é demasiado conhecido para que d'elle nos occupemos e constitue mais de metade do caminho, pois d'alli a Vienna distam apenas 1.416 kilometros. Sahe-se de Paris ás 8 horas e 35 minutos da manhã pela estação de Strasburgo, chega-se a esta cidade ás 8 da noute, continuando a viagem para passar por Stuttgart ás 2 e meia horas da manhã seguinte, por Nuremberg á 1 da tarde, e por Munich ás 8 da noite para chegar no outro dia ás 8 da manhã a Vienna. Quarenta e oito horas de viagem que custam na primeira classe 176 francos (31$680), e 129 na segunda (24$220), resultando de Madrid 84 horas de viagem por 1.330 reales (59$850) preço da primeira classe. O regresso póde fazer-se mais economico e mais breve por Zurich, Bale e Belfort e os que não enjoem podem effectuar a viagem sem grandes despezas embarcando-se em Barcelona para Trieste e d'ahi a Vienna, em quatorze horas de caminho de ferro passando por Nabresina, Marbourg, Graz e Neustadt. O que temos dito é o que está fixado nas tarifas dos caminhos de ferro, porém não póde servir de base para os gastos, sendo como é, costume, haver bilhetes de ida e volta, validos por 30 ou 60 dias com faculdade de visitar as povoações do transito. Os directores dos caminhos de ferro francecezes já isso annunciaram, estabelecendo de Paris, como preço maximo regulador, o de 200 francos (36$000), em primeira classe, e volta a Vienna, podendo portanto ir-se de Madrid á capital da Austria por 2000 reales (90$000) comprehendendo a volta.

—« Vienna, situada na margem direita do rio Danubio, que recebe as aguas do pequeno rio Vienne, o qual desce de Wiener-wal, dista de Paris 230 legoas na direcção de E, e 120 de Berlim. S.S.E. latitude N. 48° 12' 40 ; longitude E. 14° 2' 30'' Altura sobre o nivel do mar 145 metros. Differença da hora com Madrid, 1 hora e 20 minutos de avanço. População 400:000 habitantes.»

A cidade está encravada em uma fertil planicie, rodeada de colinas do mais pittoresco aspecto. Passeios frondosos e a vista de um rio que se divide em diversos braços, dão á campina um magico encanto. Porém um clima vario e um céo encapotado cobrem-o todo de uma apparencia triste e monotona.

Vienna, com os seus 34 bairros tem 23 kilometros de perimetro. O circuito da cidade é a decima parte d'este perimetro e formam-o fortificações destruidas na sua maior parte no anno de 1809. A povoação é irregular e as ruas estreitas e tortuosas, porém bem illuminadas e calçadas com esmero. As casas, de construcção macissa, teem 5 e 6 andares e as principaes praças são a de Hof e a de Graben, ponto de reunião dos vicios e dos estrangeiros que pululam nos seus brilhantes cafés e restaurantes. As ruas principaes chamam-se Herrugrass, Schotten-gasse, Woltzeil, Kohl-markt, e algumas outras de que não nos recordamos. Ha edificios que teem seu valor monumental e que pertencem ao imperio.

Nos bairros novos é onde se vé o adiantamento da povoação. Sumptuosos palacios, magnificos jardins e ruas espaçosas contrastam com o recinto fortificado e no Leopoldstat e Iagerceil o luxo é proverbial. Estes dous bairros estão situados em uma das ilhas do Danubio a N. E. da cidade, com a qual se communica por meio de uma elegante ponte de ferro. A ilha, pelo seu baixo nivel, estava constantemente exposta á inundações que hoje se evitam por um systema muito engenhoso ; é ahi onde se acha o celebre passeio de Prado (Prater) e onde se construio o edificio da exposição universal e seus annexos.

Os theatros são bons e elegantes e d'elles nos occuparemos depois, assim como dos hoteis, casas de pasto e hospedarias, que tanto interessam ao viajante.

As moedas do imperio austriaco são as seguintes : Krone de ouro, cerca de 5$000 da nossa moeda.—Ducado, idem, 1$900. —Gulden, florim de prata, 420.— Idem, outro florim 1857, 410.—Kreutzer, de cobre, 10 réis pouco mais ou menos. Porem, a moeda franceza, belga, ingleza, prussiana e a italiana circulam sem perca nem desconto durante o periodo da exposição. Terminando estes esclarecimentos, recommende a todos os viajantes, a aquisição da planta da exposição de Vienna, gravada por Pfeiffer, que se vende em casa do Sr. Schropp, commerciante na rua da Montera —Madrid.

—

HOMICIDA E SUICIDA. —Em Earlsheaton (Inglaterra), um homem de 73 annos matou a sua mulher, á golpes de machadinha na cabeça e na face.

Esse instrumento foi achado junto ao cadaver da victima, todo ensanguentado.

O velho logo que commetteu o crime, tomou uma porção de laudanum, e assim tambem a elle proprio arrancou a vida.

Naquella avançada idade é rarissimo praticar-se um crime daquella ordem.

—

CRIMINALIDADE EM HESPANHA.—E' pouco lisongeiro o quadro estatistico dos crimes praticados em Hespanha, no periodo decorrido de janeiro a dezembro de 1872.

Segundo os dados officiaes publicados, o numero total dos crimes, subdivide-se pelo seguinte modo :

— Contra a independencia e paz do estado, 84 processos se intentaram.

Por crimes de lesa-magestade 76.

Rebellião e sedição 1,630.

Falsificação da firma real 46.

Falsificação de notas do banco 338.

Falsificação de outros documentos publicos 528.

Traficancias em fundos publicos 42.

Homicidios voluntarios 1,522.

Parricidios 20.

Infantecidios 12?

Violações 56.

Raptos 10.

Roubos 724.

Fogo posto 20.

Sequestro de menores (para serem postos a resgate) 24.

Delictos commettidos por meio da imprensa 396.

Delictos eleitoraes 356.

O que tudo fórma o total de 5.982 crimes e delictos, que foram julgados em processo ordinario.

Por aqui se póde avaliar a que numero subiram os processos, de simples policia correccional, por ferimentos desordens, pequenos furtos, etc. !

Na realidade os dados estatisticos, que copiamos, abonam em pouco a educação moral do pova.

Apraza a Deus que a *igualdade* e a *fraternidade*, que ahi se proclamam agora, possa tornar melhor os costumes, transmudando os instinctos máos que se observam na parte mais rude da população.

—

RAIO NA SE' D'EVORA.—No dia 16 de março, cerca das 3 horas da tarde, depois de haverem findado *sermão e miserére*, que todos os domingos de quaresma áquella hora, costuma haver na igreja da Sé, passou sobre a cidade de Evora uma pequena, mas terrivel trovoada, cujas recordações serão para ella immorredouras.

Quando ainda na igreja, infelizmente, havia algumas pessoas esperando que parasse a chuva para sahirem, uma faisca electrica cahio no pico do zimbsrio e d'alli, dirigindo-se para o interior delle, desceu pelo cordão de um dos lustres que estão no meio do cruzeiro, matando uma pobre mulher e ferindo gravemente duas, além de outras feridas levemente, deixando carbonisadas capas, lenços, saias, vestidos, etc., não só destas, mas de mais, cuja salvação se attribue a milagre.

A faisca na sua queda devastadora deslocou e partio varias pedras de grande tamanho, algumas destas gasteadas no zimborio ; no cruzeiro deslocou uma lapide tumular, atirando um grande pedaço della (talvez de 20 kilos de peso) para alguns metros de distancia e fazendo pedaços todo o estrado daquelle recinto,

Os vidros do zimborio e de differentes janellas da capella-mór e do corpo do edificio foram destruidos.

Na mesma occasião em que esta tristissima scena se dava no interior da cathedral, no paço archiepiscopal uma outra faisca, penetrando pelo telhado, procurou a cozinha, onde tambem exercendo o seu mister devastador, lambeu com sua faminta lingua de fogo tudo que encontrava, indo sumir-se depois no vasto edificio da Sé, entrando pela porta do norte, local onde um cadaver, muitas lagrimas e muito terror attestaram bem tristemente o nada que valemos e o nada que podemos !

A infeliz que succumbio e as duas assombradas e feridas gravemente eram todas irmãs de um individuo chamado Fernando Maria Boleto, official de carpinteiro, morador na rua de S. Pedro.

Os estragos são grandes, com especialidade na parte exterior do templo, mas por ora não se sabe o valor delles.

—

PARA O PAPA.— Escrevem de Roma que a deputação internacional que foi cumprimentar o papa, entregou a sua santidade sommas consideraveis.

A Belgica á sua parte enviou mais de meio milhão (perto de cem contos de réis).

O summo pontifice recebendo Mr. Hamale, senador belga, disse-lhe : « A Belgica torna-se notavel nas lutas em favor da igreja. »

Ao conde de Rabiano, presidente da federação das associações conservadoras, sua santidade expressou-se nestes termos : « Os favores materiaes que Deus me prodigalisa, são fiança dos favores moraes que elle reserva para a igreja.»

—

O PADRE JACINTHO.—Diz um telegramma de Genebra, que havia acolá chegado o padre Jacintho, e que deveria celebrar o seu primeiro *meeting* publico na segunda-feira.

Havia grande enthusiasmo para o ouvir.

A sala destinada para elle realisar a sua conferencia é tão espaçosa, que póde conter 2,500 pessoas.

—

PAUL RIGOLLOT. — Falleceu em Paris um homem que era muito sabedor, porém, dotado de modestia :—foi o Sr. Paul Rigollot, inventor dos *sinapismos sobre papel*, conhecidos no mercado por *sinapismos Rigollot*.

Contava 62 annos. Era um chimico distincto e versado em variados conhecimentos.

Apezar das contrafrações ao seu invento, foi elle que lhe facilitou o ajuntar uma pequena fortuna.

TYP DO DIARIO— RUA DUQUE DE CAXIAS